

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS)
Unidade Itabaiana

WLADEMYR DE MENEZES ALVES

REPRODUÇÃO TEXTUAL: CRIANDO FANFICS NA SALA DE
AULA

Itabaiana, SE
2018

WLADEMYR DE MENEZES ALVES

REPRODUÇÃO TEXTUAL: CRIANDO FANFICS NA SALA DE
AULA

Dissertação do Trabalho de Conclusão Final (TCF) apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho.

Orientador: Prof. Dr. Beto Vianna

Itabaiana, SE
2018

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A474r Alves, Wlademyr de Menezes.
 Reprodução textual: criando fanfics na sala de aula /
 Wlademyr de Menezes Alves; orientador Humberto Luiz Galupo
 Vianna. – Itabaiana, 2018.
 86 f. ; il.

 Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade
 Federal de Sergipe, 2018.

 1. Letramento. 2. Fanfiction. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Vianna,
 Humberto Luiz Galupo. II. Título.

CDU 808

WLADEMYR DE MENEZES ALVES

REPRODUÇÃO TEXTUAL: CRIANDO FANFICS NA SALA DE
AULA

Dissertação do Trabalho de Conclusão Final (TCF) apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho.

Orientador: Prof. Dr. Beto Vianna

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a ALESSANDRA CORRÊA DE SOUZA
Membro Externo

Prof. Dr. SANDRO MÁRCIO DRUMOND ALVES MARENGO
Universidade Federal de Sergipe
Membro Interno

Prof. Dr. BETO VIANNA
Universidade Federal de Sergipe
Orientador

Itabaiana, 17 de abril de 2018

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a conclusão de mais uma jornada pelo mundo das Letras. Porém, nenhuma conquista é feita sozinha. É hora de agradecer a quem chegou junto até aqui.

Agradeço a Deus, quem criou todos os caminhos e nos permite que a cada dia nós possamos completar mais um pedaço dessa grande jornada que é a vida.

Aos meus pais pelo exemplo de perseverança e vontade de crescimento contínuo, itens primordiais na vida de um educador. Eles são minha referência.

À minha esposa Laura por todo o amor, a motivação, a compreensão e o companheirismo durante as calmarias e, principalmente, durante as tempestades!

Às minhas três joias raras, Allana, Mariana e Guilherme. Filhos que tanto amo, que entendem as minhas ausências e me iluminam nas suas presenças.

Aos meus alunos, principalmente os que participaram com tanto engajamento deste projeto. Por todos os desafios enfrentados por nós dentro e fora da escola, eles me ensinam sempre que o aprendizado é uma via de mão dupla. Agradeço igualmente aos meus companheiros de trabalho, em especial às professoras Vanússia Maria e Maelle Gomes. Através do Projeto Vozes, conseguimos mostrar à comunidade escolar que nossos alunos são talentosos e capazes de vencer grandes desafios.

Aos colegas de turma, companheiros que, pelos momentos de partilha e descontração, tornaram nossa viagem mais tranquila. Aos professores do PROFLETRAS, que despertaram em mim um novo olhar diante do viver acadêmico e docente.

Ao meu orientador Beto Vianna. Figura fantástica. Obrigado pela generosidade, pela paciência durante as correções e por fazer com que eu conseguisse chegar sempre além do que eu imaginava.

Por fim, gostaria de agradecer igualmente ao Governo que criou o PROFLETRAS, o Ciência Sem Fronteiras e tantos outros projetos que incentivaram professores à formação continuada. Apesar de atualmente estarmos vivendo dias sombrios na política, saúde, segurança e educação, continuamos firmes na arte da formação das próximas gerações, pois, como diz o poeta Fernando Anitelli, “quem de pé ficará se a luta acomodar? Diga quem nos dirá, quem viver provará”.

Esta jornada acaba aqui. Que venham tantas outras, sem *temer*, jamais!

“O poder da participação vem não de destruir a cultura comercial, mas de reescrevê-la, modificá-la, corrigi-la, expandi-la, adicionando maior diversidade de pontos de vista, e então circulando-a novamente, de volta às mídias comerciais.”

(Jenkins)

RESUMO

Na Grécia antiga, alguns autores usavam o universo mitológico para produzir suas peças, criando, assim, uma nova história, ou ainda, outra versão da mesma história. Essa prática é muito parecida com o que acontece na *fanfiction*, ou *fanfic*, história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original. Baseado nesse gênero textual, este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica destinada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual em Aracaju-SE. Em termos gerais, a metodologia envolve oficinas que visam à leitura, à compreensão crítica e à elaboração de *fanfictions*. A proposta está respaldada nos conceitos metodológicos propostos por Roxane Rojo, que trata do fomento, por parte da escola, de propostas de ensino que envolvam a multiplicidade cultural e semiótica da sociedade. Entre os aportes teóricos que fundamentam as discussões estão as abordagens do círculo de Bakhtin acerca das análises dialógicas do discurso, de Michel Foucault e Roland Barthes, que tratam do conceito de autoria. Foram também utilizadas as contribuições de Maurizio Gnerre, que discute as relações entre escrita e poder, de Donna Haraway, sobre as relações entre organismo e máquina, e de Humberto Maturana, entre tecnologia e viver humano. Para a sequência didática, central na aplicação da proposta, foram utilizados os aportes de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, que discorrem sobre o Método Recepional de leitura, que incentiva os alunos à produção efetiva de textos e a ampliação dessas preferências com a apresentação de novas leituras aos alunos. A participação dos estudantes nas oficinas de produção de fanfics revelou-se instrumental na percepção destes acerca da leitura e produção de texto, além de estimular o trabalho de forma colaborativa.

Palavras-chave: Letramento; *Fanfiction*; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

In ancient Greece, some authors used the mythological universe to produce their plays, thus creating a new story, or another version of the same story. This practice is very similar to what happens in fanfiction, or fanfic, a story written by a fan, involving the scenarios, characters and plots previously developed in the original. Based on this textual genre, this work presents a proposal of a pedagogical intervention for students of the 9th grade of Elementary School in a State public school in Aracaju-SE. In general terms, the methodology involves workshops aimed at reading, critical understanding and elaboration of fanfictions. The proposal is supported by the methodological concepts proposed by Roxane Rojo, which deals with the promotion by the school of teaching proposals that involve the cultural and semiotic multiplicity of society. Among the theoretical contributions that underlie the discussions are the approaches of Bakhtin's circle about the dialogical analyzes of the discourse, of Michel Foucault and Roland Barthes, which deal with the concept of authorship. The contributions of Maurizio Gnerre, who discusses the relations between writing and power, by Donna Haraway, on the relations between organism and machine, and Humberto Maturana, about technology and human living, were also used. The contributions of Maria da Glória Bordini and Vera Teixeira Aguiar were used for the didactic sequence, main point to the application of the proposal, which discusses the Receptive Method of reading, which encourages students to produce texts effectively and expand these preferences with the presentation of new readings to students. Student participation in fanfic production workshops was instrumental in their perception of reading and text production, as well as stimulating work in a collaborative way.

Keywords: Literacy; Fanfiction; Reading; Writing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE <i>FANFICTIONS</i>	17
2.1. História e socialização dos gêneros da web.....	18
2.2. Ambientes virtuais de aprendizagem, autoria e escrita	19
2.3. Tecnologia e viver humano	21
2.4. Afinal, o que é uma fanfic?	23
2.5. A origem.....	25
2.6. A era da internet	27
3. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	31
3.1. O Método Recepcional	31
3.2. Sequência didática para trabalhar com <i>fanfictions</i>	33
4. RELATO DA EXPERIÊNCIA, REFLEXÕES E ANÁLISES.....	38
4.1. Sujeitos da pesquisa e o ambiente escolar	38
4.1.1. O professor	38
4.1.2. Os alunos	38
4.1.3. A Escola.....	40
4.2. Procedimentos e instrumentos metodológicos	41
4.3. Determinação do horizonte de expectativas	43
4.4. Atendimento do horizonte de expectativas.....	44
4.5. Ruptura do horizonte de expectativas.....	45
4.6. Questionamento de horizonte de expectativas.....	47
4.7. Ampliação do horizonte de expectativas	47
4.8. Análise dos textos produzidos pelos alunos	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS	70
APÊNDICES	82

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Homepage TheForce.net.....	27
Figura 2 - Site Fanfiction.net.....	28
Figura 3 - Site Nyah! Fanfiction.....	29
Figura 4 - Alunos sendo apresentados às fanfics.....	43
Figura 5 - Alunos tendo o primeiro contato com as fanfics	44
Figura 6 - Revistas da Turma da Mônica disponíveis para leitura	46
Figura 7 - Momento de leitura.....	46
Figura 8 - Ensaaios para a exibição da fanart.....	49
Figura 9 - Apresentação da fanart	49
Figura 10 - Apresentação da fanart baseada na obra de Machado de Assis.....	50
Figura 11 - Ilustração para a fic Outra Aventura Naruto.....	52
Figura 12 - Ilustração para a fic GHOST - Do outro lado da vida	53
Figura 13 - Ilustração para a fic As Aventuras de Nego do Borel e Pablo Vittar	55
Figura 14 - Ilustração para a fic Mais um Episódio Star Wars.....	57
Figura 15 - Ilustração para a fic Um Dia de Giulia	59
Figura 16 - Ilustração para a fic Um Conto Youtuber.....	60
Figura 17 - Ilustração para a fic O Segredo de Bentinho	62

1. INTRODUÇÃO

A diversificação das tecnologias da linguagem, na história humana, não é um fenômeno novo, mas tornou-se uma preocupação nova, graças à interpenetração das tecnologias digitais com as relações sociopolíticas do ambiente acadêmico. Algo semelhante ao valor cultural que se deu à tecnologia da escrita, apesar da (ou por causa da) concorrência das sociedades ágrafas e dos membros excluídos ou mais reticentes das sociedades letradas. Cada vez mais os setores acadêmicos ligados à educação não apenas aceitam, como, em muitos casos, prescrevem o letramento digital como parte necessária das práticas de leitura e escrita. Essa renovada relação entre os afazeres humanos e a máquina leva-nos a refletir sobre o estatuto cambiante desses dois polos, como é explicitado por Tadeu:

uma das características mais notáveis desta nossa era (chamem-na pelo nome que quiserem: a mim, “pós-moderna” não me desagrada) é precisamente a indecente interpenetração, o promíscuo acoplamento, a desavergonhada conjugação entre o humano e a máquina. Em um nível mais abstrato, em um nível “mais alto”, essa promiscuidade generalizada traduz-se em uma inextrincável confusão entre ciência e política, entre tecnologia e sociedade, entre natureza e cultura. Não existe nada mais que seja simplesmente “puro” em qualquer dos lados da linha de “divisão”: a ciência, a tecnologia, a natureza puras; o puramente social, o puramente político, o puramente cultural. (TADEU, 2009, p. 11)

Pois bem, é nessa “promiscuidade” que o uso dos meios digitais, seus diversos recursos como mediadores da comunicação, suas formas de controle não presenciais e a evidente articulação entre escrita e ambientes virtuais propiciaram o surgimento de, segundo Marcuschi (2008), uma cultura eletrônica, caracterizada por uma nova economia da escrita.

Diante dessa ordem, surgem novas concepções de escola, novos perfis de professores e, o mais instigante (para alguns), uma geração de alunos que se move confortavelmente por esses novos modos de aprender a ler e escrever, aparentemente sem se perturbarem com sua própria multinatureza. Nesse paradigma, utilizando novas mídias em sala de aula, aproximamo-nos, enquanto professores, de práticas já incorporadas ao cotidiano do alunado, ao mesmo tempo em que contribuimos para institucionalizar esses novos modos de relação. Atender essa demanda exige do professor a necessidade de uma formação continuada flexível frente a essas mudanças, sendo mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação e as diversas linguagens por elas utilizadas. Assim, à medida que estas novas tecnologias são inseridas em práticas sociais mediando a comunicação (a internet como um espaço sócio discursivo virtual), novas

formas de linguagem multimodais são utilizadas para a criação de gêneros textuais inéditos ou a modificação de gêneros já existentes. Rojo discute esta relação com o viver na escola:

é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem os multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 19)

Os gêneros digitais, de acordo com Marcuschi (2008, p. 18-19), “giram em torno das práticas da escrita, mesmo que em associação com outras semioses – o diálogo entre verbal e audiovisual é característica típica dos gêneros digitais, da mesma forma que a presença dos hiperlinks”. Da mesma forma, a escrita interativa em termos de sincronia também aparece como característica dos gêneros digitais. A *fanfiction*, ou “obra de fã”, popularmente abreviada *fanfic*, não é um gênero nativo dos ambientes virtuais.

De fato, podemos encontrar plataformas dedicadas à produção e divulgação desses textos, tais como blogs e websites. Não raro também encontramos dicas de como escrever ou sugestões de como associar uma fanfic a outras semioses. O uso de tal ferramenta justifica-se pela divulgação e compartilhamento de ideias, facilitando a participação do “outro” no processo de construção coletiva do conhecimento.

Os gêneros textuais ao longo da história sempre foram produzidos diante de um contexto. Diante disso, a multimodalidade deve ser levada em conta como também o surgimento ou desaparecimento de alguns gêneros ou até a mudança física de outros. Todos esses movimentos vêm à tona refletindo, assim, na práxis docente do ensino de língua portuguesa onde o professor deve pensar num trabalho diferenciado para a leitura e produção de textos.

Entre outros recursos, a inserção das TICs (tecnologias da informação e comunicação) nas aulas de português fortalece o aprendizado. Essas ferramentas tecnológicas estão presentes na rotina dos alunos, fato que torna o ensino mais significativo e movimentado com acesso a informações em tempo real e de forma mais divertida. A interação também está presente nesse processo além da colaboratividade possibilitada pela web 2.0 oferecendo um vasto leque de diferentes linguagens que podem ser utilizadas com fins educacionais.

Nesse contexto, surgem novos espaços virtuais que possibilitam a publicação de hipertextos que se interligam e possibilitam a comunicação entre autores e leitores. Estes leitores também têm a possibilidade de produzir seus próprios textos se tornando autores,

democratizando todo o processo. Assim, é importante para os alunos saber como produzir textos diante desta nova ordem.

Para tanto, são requeridas uma nova ética e novas estéticas. Uma nova ética que já não se baseie tanto na propriedade (de direitos de autor, de rendimentos que dissolveram na navegação livre da web), mas no diálogo (chancelado, citado) entre novos interpretantes (os remixers, mashupers). Uma nova ética que, seja na recepção, seja na produção ou design, baseie-se nos letramentos críticos. (ROJO, 2012, p. 16)

A internet torna-se um meio de comunicação multilateral proporcionando a multimodalidade e o uso de linguagens híbridas e hipertextos que possuem conhecimento que vão muito além do que está presente nos livros didáticos. Dessa forma, o próprio aluno acaba por perder o interesse pela disciplina por esta apresentar um ensino linear e com uma única linguagem (norma padrão).

A fanfic que, conforme Azzari e Custódio (2013), envolve escrita criativa, autoria e metalinguagem, circula atualmente nas nuvens, em sítios específicos. Este gênero textual é construído de forma essencialmente colaborativa e, segundo Costa (2015), é uma forma de hibridizar a cultura popular e a literatura canônica. Atualmente, esse gênero permanece fora do ambiente escolar desperdiçando todo um mundo de possibilidades de letramento. Um conceito claro sobre este gênero pode ser retirado de Black (2006):

fanfiction é um tipo de escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones da cultura como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os fãs autores imaginativamente estendem o enredo ou a cronologia original, criam novos personagens, e desenvolvem novos relacionamentos entre personagens já presentes na fonte original. [Tradução nossa]

Considerando *fanfiction* como literatura, pela sua natureza social e ideológica, “ela serve como laboratório para novas vanguardas literárias e de ferramenta de liberdade estética e de estilo” (CRUZ, 2008, p. 5). Estas definições incutem que as fanfics são importantes para alcançar os objetivos deste trabalho.

Muitas discussões e reflexões vêm sendo feitas de como inserir diferentes formas de trabalho com texto em escolas de um país que contém tantas diferenças socioeconômicas entre sua população. É fácil perceber expectativas de vida tão diversas em comunidades não necessariamente tão distantes fisicamente. Dentre tantas diferenças, há de se destacar a questão da diferença social com relação ao próprio uso da língua. Gnerre (1991) aponta a utilização da linguagem para impedir de modo geral que a informação circunde para toda a sociedade e essa prática não é recente.

Associar a uma determinada variedade linguística o poder da escrita foi nos últimos séculos da Idade Média uma operação que respondeu a exigências políticas e culturais. Eram grandes as diferenças entre as variedades linguísticas correntes e o latim, modelo de língua e de poder, na Europa da Idade Média. (GNERRE, 1991, p. 11)

Em notícias políticas, por exemplo, a escrita é usada de forma que apenas alguns setores da sociedade sejam beneficiados, estes que muitas vezes são aqueles detentores de mais recursos intelectuais, excluindo assim de forma indireta indivíduos com um nível mais baixo de educação. Gnerre ainda expõe que o uso da gramática normativa e a língua padrão continua sendo ferramenta de discriminação social.

Se as pessoas podem ser discriminadas de forma explícita (e não encoberta) com base nas capacidades linguísticas medidas no metro da gramática normativa e da língua padrão, poderia parecer que a difusão da educação em geral e do conhecimento da variedade linguística de maior prestígio em particular é um projeto altamente democrático que visa a reduzir a distância entre grupos sociais para uma sociedade de “oportunidades iguais” para todos. (GNERRE, 1991, p. 28)

Para apresentar a língua como condutora de democracia e sem esquecer a linguagem informal, por se tratar de um veículo de valor cultural e histórico, o uso de políticas públicas para o uso de TICs em escolas da rede pública de todo o país se tornou mais frequente. Como exemplos, citamos o programa TV Escola, o Rádio Escola, o Proinfo e tantos outros que experimentam inserir mídias na educação além dos próprios cursos de formação continuada como os mestrados profissionais direcionados a professores da rede pública de ensino.

Por outro lado, várias políticas públicas esbarram em problemas existentes em várias comunidades. Tais situações limitam o uso dessas tecnologias e não produzem o resultado esperado no melhoramento do aprendizado nas escolas além de não diminuir as diferenças sociais entre os brasileiros estabelecendo uma sociedade mais justa e democrática. Esta realidade pode mudar com a inserção de novas ideias que transcendam tudo o que já foi apresentado acerca da inclusão digital e utilização das TICs na educação além dos artifícios em deixar as aulas de língua portuguesa mais interessantes para os alunos.

Daí, toda proposta de educação mediada pelas TICs deve pensar a partir da construção dessa sociedade mais igualitária e que demanda ações para o acesso ao conhecimento e reflexão social crítica. Dessa forma, os discentes estarão inseridos na sociedade e acompanharão as mudanças nela ocorridas de forma participativa tanto no mundo real quanto no mundo virtual. Isto exige características e um perfil diferente de professor (capaz de gerir situações novas e com muita rapidez, pronto para intervir no mundo a favor dos outros e de si mesmo).

Porém, toda a manifestação proferida sobre tais aspectos - acesso ao conhecimento e promoção da reflexão crítica sobre a sociedade mediada pelo uso da tecnologia - enfrenta desafios consideráveis na educação quanto ao ensino da leitura e da escrita, principalmente relacionado ao papel de formar bons produtores de texto na escola brasileira com o uso eficaz das TICs. Braga (2009, p. 186) considera que muitos docentes que já enfrentavam dificuldades para ensinar os alunos a ler e escrever de forma tradicional “confrontam-se hoje com a necessidade de preparar seus alunos para as práticas digitais cada vez mais presentes em contextos cotidianos”. É sempre importante lembrar que apenas a prática pedagógica valorizadora da relação dialética entre teoria e prática nas vivências reais de sala de aula pode contribuir qualitativamente para o trabalho docente e, por conseguinte, para a melhoria tão almejada nos discursos educacionais naquilo que se refere ao ensino da produção de textos na sala de aula.

Com o constante lançamento de novas tecnologias, produzir textos usando tais recursos tornou-se uma exigência nos diversos setores da sociedade. No ambiente escolar, os *gadgets*¹ conectados à internet, cada dia mais presentes, se configuram como instrumentos pedagógicos que auxiliam professores e alunos no processo ensino-aprendizagem de forma mais prazerosa e mais dinâmica. Porém, é sabido que há grandes desafios no aprendizado da produção de texto por parte dos alunos, quando na verdade essa tarefa deveria ser facilitada diante dos diversos recursos oferecidos pelas TICs.

Posto isso, esse trabalho propõe como objetivo geral, com o auxílio das *fanfictions*, fomentar a leitura, releitura e produção textual por parte dos alunos utilizando um gênero textual híbrido que se caracteriza por uma estrutura em que há ruptura do convencional, do previsível, motivando e despertando assim a curiosidade desse alunado acerca da produção textual desenvolvendo oficinas de produção textual, expondo os alunos a um ambiente de construção textual colaborativo fomentado pelas ferramentas da web 2.0 além de criar e publicar fanfics que constatem o processo de aprendizado durante as oficinas de produção textual. Por fim, anseia-se disponibilizar uma sequência didática para servir de modelo para o trabalho com formas textuais colaborativas em sala de aula.

¹ Dispositivos eletrônicos portáteis como PDAs, celulares, smartphones, leitores de MP3, entre outros. Possuem um forte apelo de inovação em tecnologia, sendo considerados como tendo um design mais avançado ou tendo sido construído de um modo mais eficiente, inteligente e incomum. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gadget>. Acesso em 22 mai. 2017.

A seguir abordaremos como as novas possibilidades da escrita digital contribuem para a atividade de leitura e produção textual das fanfics. Para tanto, este projeto está organizado em cinco capítulos. Após esta introdução, o segundo capítulo, Produção e circulação de *fanfictions*, está dividido em seis seções, em que se apresentam os conceitos e métodos que servem de baliza para a pesquisa e escrita deste projeto. Na primeira seção, intitulada História e socialização dos gêneros da web, há um breve histórico sobre os gêneros do discurso, enfatizando os gêneros digitais com aportes de Marcuschi (2010). A seção seguinte, Ambientes virtuais de aprendizagem, autoria e escrita, remete a reflexões sobre os conceitos de leitor e autor no atual contexto tecnológico com aportes conceituais de autoria de Foucault (2002) e Barthes (2004). Intitulada Tecnologia e viver humano, a terceira seção do segundo capítulo é dedicada à análise do ambiente em que vivemos, a relação entre homem e máquina, a proliferação dos híbridos e a questão da modernidade. Em seguida, definir-se-á a escrita de *fanfictions* nos seus primórdios, bem antes da era digital, bem como a produção desse gênero na atualidade, a relação com a teoria dialógica de Bakhtin, a perspectiva dos multiletramentos e a produção colaborativa no ambiente digital.

O terceiro capítulo corresponde à sequência didática, central na aplicação da proposta, com os aportes de Maria Bordini e Vera Aguiar (1988) que discorrem sobre o Método Recepional de leitura que incentiva os alunos à produção efetiva de textos, por contemplar as preferências textuais dos leitores, como também propõem a ampliação dessas preferências apresentando novas leituras aos alunos, promovendo assim a ruptura do horizonte de expectativas.

Já no quarto capítulo, apresentamos o relato da aplicação do projeto, os sujeitos dessa pesquisa, o ambiente escolar onde ele foi aplicado além dos alcances e limites que este trabalho almejou, desde o questionário inicial até a apresentação dos resultados à comunidade escolar.

Por fim, são apresentadas as considerações finais e as possíveis contribuições que este projeto deseja no âmbito do ensino de língua portuguesa com destaque para a leitura e a produção textual.

É permeando este cenário, que este projeto aspira que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Aracaju participem de oficinas de produção de textos no gênero *fanfiction* e, dessa forma, vivenciem uma forma de produção textual colaborativa e multimodal. Através de sessões de leitura e discussão sobre as *fanfictions*, os professores utilizarão instrumentos e técnicas que busquem recuperar sentidos ou descrever os fatos relacionados à produção textual referenciada, ou seja, durante o processo de produção, serão

recuperados os contextos de interpretação com base nas manifestações linguísticas dos produtores de textos. Todo esse processo é a chave de produção de uma fanfic.

2. A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE *FANFICTIONS*

O foco desse projeto foi a análise do resultado obtido no processo de coleta de dados que teve como base as atividades de produção de textos em sala de aula. Através de sessões de leitura e discussão sobre o gênero narrativo a partir das *fanfictions*, os professores utilizaram instrumentos e técnicas que buscaram recuperar sentidos ou descrever os fatos relacionados à produção textual referenciada, ou seja, durante o processo de produção, foram recuperados os contextos de interpretação com base nas manifestações linguísticas dos produtores de textos. A produção de uma *fanfic* funciona dessa forma. Quando apontamos *fanfiction* como literatura, levando em consideração a possibilidade de as *fanfics* “servirem de laboratório para novas vanguardas literárias” (CRUZ, 2008, p. 5), tal enquadramento das *fanfics* foi passo importante para alcançar um dos objetivos expressos neste projeto. Porém, devemos voltar igualmente nossos pensamentos para a dependência da máquina no processo de produção ou reescrita de uma *fanfic*. Na verdade, devemos acreditar que a ferramenta é tão mediadora quanto o mito e ambas fazem parte do processo de construção histórica (seja do conhecimento, seja dos corpos envolvidos), a máquina é tão agente da interação quanto as ideias. Segundo Haraway,

... a fronteira entre ferramenta e mito, instrumento e conceito, sistemas históricos de relações sociais e anatomias históricas dos corpos possíveis (incluindo objetos de conhecimento) é permeável. Na verdade, o mito e a ferramenta são mutuamente constituídos. (HARAWAY, 2009, p. 64)

Assim, as concepções da pesquisa-ação e os dados qualitativos são parte desse trabalho. Esse tipo de pesquisa se associa às formas de ação coletiva, orientada para a resolução de problemas ou com objetivos de transformação. Tais assertivas corroboram com a ideia de *fanfiction* que significa “ficção criada por fãs”. Todo esse círculo é explicado na seguinte citação:

a relação dos fãs com as narrativas está evidente no uso específico da palavra “cânone”, ou seja, a narrativa estabelecida como referência para todos os fãs. (...). Um romance adaptado para o cinema, por exemplo, tem como cânone o livro, e não o filme. Ambos podem ser discutidos pelos fãs, mas, no estabelecimento de hipóteses interpretativas, os argumentos baseados no cânone possuem valor superior. O cânone, na visão dos fãs, não é o texto consagrado pela sociedade como cânone literário, e sim a narrativa de referência pela qual nutrem especial carinho. Os fãs revisitam o cânone quantas vezes precisarem a fim de extrair dele uma unidade de sentido. (NAKAGOME; MURAKAMI, 2013)

Pressupõe-se, dessa forma, que a participação ativa de alunos e professores no planejamento e nas ações é de suma importância dada a complexidade do trabalho colaborativo onde seus autores

buscam uma maneira de experimentação na qual o grupo procura mudar alguns aspectos da situação de origem (obras literárias, filmes, seriados, etc.). A observação e avaliação dessas ações, ao evidenciar os obstáculos encontrados no caminho, mostram um ganho de informação que será captado e restituído como elementos de saber.

2.1. História e socialização dos gêneros da web

O processo cognitivo do texto em si está diretamente relacionado com o estudo dos gêneros literários. Tal afirmação pode ser comprovada pela ligação desses gêneros com as práticas sociais e discursivas presentes em nosso dia-a-dia. Bakhtin faz o vínculo entre a utilização da linguagem e a atividade humana. Segundo ele, os enunciados devem ser vistos na sua função no processo de interação.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1988, p. 279)

Dessa forma, quando um gênero específico é trabalhado com nossos alunos, estamos apresentando formas de utilização da linguagem em determinadas esferas de atividades humanas. Daí, quanto mais se amplia o conhecimento com relação aos gêneros literários, mais se amplia a competência linguística e comunicativa dos alunos e, como toda a atividade humana em si, os gêneros estão em contínua mudança. O contexto tecnológico mesmo fez com que novas formas de comunicação emergissem e, portanto, novos gêneros fossem criados.

Não só o gênero está em incessante alteração; também está em contínua mudança seu repertório, pois, à medida que as esferas de atividade se desenvolvem e ficam mais complexas, gêneros desaparecem ou aparecem, gêneros diferenciam-se, gêneros ganham um novo sentido. Com o aparecimento da internet, novos gêneros surgem: *o chat, o blog, o mail*, etc. A epopeia desaparece e dá lugar a novos gêneros. (FIORIN, 2006, p. 65)

Estes novos gêneros a que Fiorin se refere trazem uma nova roupagem e a necessidade de se ressignificar a leitura e a produção escrita no ambiente da web. Marcuschi (2010, p. 37) destaca que “esses gêneros têm características próprias e devem ser analisados em particular. Nem sempre têm uma contraparte muito clara e não se pode esperar uma especularidade na projeção de domínios tão diversos como são o tradicional e o real-tradicional”.

Essa quebra de linearidade e a hipermodalidade (unindo as questões referentes a hipertexto e multimodalidade) fazem com que o estudo desses “novos” gêneros textuais emergentes da web torne-se um verdadeiro desafio tanto para o professor quanto para os alunos.

Para o professor, o desafio é o de se requerer, segundo Rojo (2012, p. 16), “uma nova ética e novas estéticas. Uma nova ética que não se baseie tanto na propriedade (de direitos de autor, de rendimentos que se dissolveram na navegação web), mas no diálogo entre os novos interpretantes (os *remixers*, os *mashupers*)”.

Apesar dessa “onda” de gêneros da web estar dominando a rotina dos alunos, a ideia de textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos não é nova. Segundo Lemke,

... habilidades de autoria multimidiática e análise crítica multimidiática correspondem, de forma aproximada, a habilidades tradicionais de produção textual e de leitura crítica, mas precisamos compreender a quão estreita e restritiva foi, no passado, nossa tradição de educação letrada para que possamos ver o quanto a mais além do que estamos dando hoje os estudantes precisarão no futuro. Nós não ensinamos os alunos a integrar nem mesmo desenhos e diagramas à sua escrita, quanto menos imagens fotográficas de arquivos, vídeos, efeitos de sonoros, voz, em áudio, música, animação, ou representações mais especializadas (fórmulas matemáticas, gráficos e tabelas, etc.). (LEMKE apud ROJO, 2012, p. 22)

2.2. Ambientes virtuais de aprendizagem, autoria e escrita

Atualmente, existem inúmeros ambientes virtuais que servem para atender demandas variadas funcionando como espaço de divulgação e compartilhamento de informações de diversas áreas do conhecimento humano (jornalismo, esporte, política, religião, educação, etc.). No campo da educação, uma gama de sites, blogs e grupos em redes sociais mostram a importância da divulgação de informações e a necessidade de compartilhar formas diferenciadas de ensino.

Um blog, por exemplo, é uma ferramenta gratuita, de fácil domínio e que não exige que os usuários sejam mestres em tecnologia para poder fazer uso dessa ferramenta. Assim, sendo uma forma de interação, o blog possui grande valor no processo de ensino/aprendizagem. A comunicação entre o autor e o leitor é feita de forma a possibilitar a construção coletiva do conhecimento e, dessa forma, a própria leitura deixa de ser um mero processo mecânico dando lugar a análise de um contexto mais amplo.

Com relação à produção escrita, o aluno, já nativo em ambientes virtuais, mostra-se motivado por poder mostrar seus escritos não apenas ao professor (olhar avaliador), mas também aos seus pares que poderão complementar as ideias num processo contínuo promovendo a escrita, a reescrita e, assim, potencializando a colaboratividade. Seria, no mínimo, interessante à escola se apoderar como espaço físico propício a esse processo de aprendizagem colaborativa. Marcuschi enfatiza a importância dessa relação.

Inevitáveis relações entre escrita e contexto devem existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas, bem como terminologias e expressões típicas. Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a trabalhar. (MARCUSCHI, 2010, p. 19)

Diante deste cenário, é justo retomar algumas questões teóricas acerca da definição de autoria até chegarmos à sua definição no contexto da era digital. Barthes (2004) afirma que

... o autor reina ainda nos manuais de história literária, nas biografias de escritores, nas entrevistas dos periódicos, e na própria consciência dos literatos, ciosos por juntar, graças ao seu diário íntimo, a pessoa e a obra; a imagem da literatura que se pode encontrar na cultura corrente está tiranicamente centralizada no autor, sua pessoa, sua história, seus gostos, suas paixões. (BARTHES, 2004, p. 66)

Barthes (2004, p. 70) ainda fala da posição do autor como um sujeito social e historicamente constituído, enfraquecendo a ideia de autor como aquele que unicamente detém o poder sobre sua obra. Segundo Barthes (2004), é a escrita que faz o autor, já que cabe a este selecionar as palavras já ditas ou escritas já existentes.

Na era dos manuscritos, os papéis de autor e leitor se confrontavam, visto que as obras eram normalmente alteradas devido às transcrições ou traduções. Certo tempo depois, com o texto impresso, o autor e o leitor se distanciam diante da não contestação das suas palavras impressas e do mercado editorial de consumo de produtos culturais. Com o advento da internet, essa relação entre autor-leitor volta à tona e estes dois papéis se reaproximam com a ideia do hipertexto e da produção colaborativa.

Foucault (2002, p. 29) aproxima-se da definição de autor nos tempos de produção colaborativa. Para ele, “o autor não é exatamente nem o proprietário nem o responsável por seus textos; não é nem o produtor nem o inventor deles”. Nesse paradigma, cabe às sociedades, possuidoras de marcas culturais distintas, atribuir a cada indivíduo (ou grupo) a responsabilidade da autoria e essa identificação depende de fatores diversos (época histórica, política, tipos de escrita, ambiente, etc.).

O que no indivíduo é designado como autor (ou o que faz de um indivíduo um autor) é apenas a projeção, em termos sempre mais ou menos psicologizantes, do tratamento que se dá aos textos, das aproximações que se operam, dos traços que se estabelecem como pertinentes, das continuidades que se admitem ou das exclusões que se praticam. Todas essas operações variam de acordo com as épocas e os tipos de discurso. (FOUCAULT, 2002, p. 30-31)

Portanto, na esfera digital, a concepção de autoria é diretamente relacionada a um ambiente onde a interatividade e a multiplicidade de vozes são inerentes. Na web, o

compartilhar é mais significativo que apenas apresentar o conteúdo de outrem. Isso envolve a partilha de ideias, ideologias e valores. No caso deste projeto, a escrita no ambiente virtual é a meta. Visto que um dos maiores desafios dos professores de língua portuguesa é motivar a escrita dos alunos, essa meta é que eles sejam instigados a compartilhar suas publicações num ambiente com o qual eles já estão familiarizados.

2.3. Tecnologia e viver humano

Como veremos mais adiante, o gênero *fanfiction*, por sua própria organização dependente da apropriação coletiva, tornou-se mais acessível, mais desejável, e, portanto, mais difundido no atual ambiente hipertextual e horizontal da web. Ainda que a disseminação em rede não seja determinante das fanfics, a sobrevivência do gênero continua parasitária de determinados recursos tecnológicos. Daí, pela importância dada às novas tecnologias, devemos refletir sobre a relação entre organismo e máquina, ou ainda, sobre qual é o papel da tecnologia no viver humano. Será que as fanfics só são possíveis diante do uso da internet? O que é mais importante neste processo de reescrita, o autor ou a ferramenta que foi utilizada no trabalho?

O gênero (ainda que não reconhecido com esse nome) pode ter surgido entre os séculos XVII e XVIII, ou seja, entre a popularização do uso de tecnologias mecanizadas de impressão e a multiplicação das técnicas de reprodução no início da revolução industrial (PIGNATARI, 1987, p. 73) e se firma no século XX, era das telecomunicações e da globalização. Diante desse cenário, Maturana (2001, p.172) faz um questionamento pertinente referente à relação entre essas tecnologias mecanizadas e os seres humanos: “seres humanos versus máquinas, ou máquinas como instrumentos do design humano?” A resposta para esta indagação, há anos atrás, seria a de que o ser humano é o mais importante. As máquinas seriam apenas “instrumentos de projetos humanos”. Porém, nos dias atuais, o que devemos nos questionar não seria a relação entre a biologia e a tecnologia, ou sobre o conhecimento e o progresso. A questão a ser debatida é sobre nossos anseios, se queremos ou não sermos responsáveis por nossos desejos.

Hoje em dia, quando falamos tanto de progresso, de ciência e de tecnologia como se progresso, ciência e tecnologia fossem, em si mesmos, valores a serem venerados, há muitas pessoas que pensam que as máquinas, ao se tornarem mais e mais complexas e inteligentes através da construção humana, possam de fato se tornar vivas, de forma a suplantar-nos como um resultado natural desse tão venerado progresso e expansão da inteligência. Muitas pessoas também parecem pensar que a natureza da evolução está mudando, de modo que a tecnologia está se tornando a mola mestra no fluir da mudança cósmica no que diz respeito a nós. Eu não penso assim. [...] Penso que a questão que nós seres humanos devemos enfrentar é sobre o queremos que nos

aconteça, não uma questão sobre o conhecimento ou o progresso.
(MATURANA, 2001, p. 172)

Atualmente, a linguagem, o uso de instrumentos, as relações sociais, a produção textual, tudo isso está atrelado à utilização de alguma máquina provocando a supervalorização da tecnologia e cria, assim, um ponto de questionamento de onde termina o papel humano na produção textual e começa a máquina.

E essa realidade expressa o sentido de modernidade, porém, o termo “moderno” suscita uma noção de tempo que demonstra um novo regime, uma aceleração, uma ruptura, uma revolução no tempo. E por contraste a moderno, definimos um passado arcaico e estável. A palavra encontra-se entre uma briga, onde há ganhadores e perdedores, os antigos e os modernos. Moderno, portanto, é duas vezes assimétrico, marca uma ruptura na passagem regular do tempo e assinala um combate no qual há vencedores e vencidos (LATOUR, 1994).

Conceitualizar os usos da tecnologia digitais e as novas relações humano-máquina como “inovações”, ou seja, como avanços em oposição a modos de comunicação menos eficazes no passado, remete-nos, curiosamente, a temas revelhos e persistentes, desde as noções de progresso social e científico do final do século XVIII e de todo o século XIX, até a modernidade inaugurada no século XVII, de uma separação política entre uma natureza que, apesar de muda, só diz a verdade (quando interrogada pelo cientista), e uma sociedade ruidosa, mas potencialmente enganadora (se deixada em mãos inábeis ou inescrupulosas), ambos os polos usados alternadamente, nessa recente história do pensamento ocidental, para silenciar o oponente (LATOUR, 1994).

Latour (1994) nos lembra, contudo, que “nunca fomos modernos”, ou seja, a tentativa purificadora de forçar a separação entre uma natureza não-humana, de um lado (acessível por nós através do conhecimento), e uma cultura humana, de outra (criada por nós no debate político, ou na dinâmica social), tem contribuído para a proliferação de híbridos intratáveis, e a situação não melhora quando incluímos um terceiro vértice - o texto, o discurso – nesse polígono purificado.

Em uma perspectiva mais simétrica, tanto atores humanos quanto não-humanos (autores consagrados, provedores de internet, professores da rede pública, obras literárias, aparelhos celulares, clubes de fãs) podem se revelar agentes importantes na configuração de um espaço coletivo, como é tanto o caso das fanfics quanto de sua utilização no espaço educacional. A oposição entre um “moderno” tecnologicamente avançado (que ao mesmo tempo causa perplexidade e exige sua utilização) a um “antigo” enquanto espaço imobilizante de

intercomunicação, ignora, ou trata assimetricamente, a agência dos componentes envolvidos. Portanto, a tecnologia deve ser vista apenas como uma ferramenta no processo de construção humano e não como o norte da produção científica indo, dessa forma, de encontro a o que Maturana (2001, p. 188) identifica como “duas inspirações básicas” a que nós seres humanos modernos estamos vivendo: a primeira é que o mercado justifica tudo e a segunda é a de que “o progresso é um valor que transcende a existência humana”, ou seja, tudo que nós fazemos é feito em relação ao seu valor de mercado e que “agimos como se fossemos arrastados por uma onda de progresso à qual devemos nos submeter”.

A tecnologia pode ser vivida como um instrumento para ação intencional efetiva, ou como um valor que justifica ou orienta o modo de viver no qual tudo é subordinado ao prazer vivido ao se lidar com ela. Quando é vivida desse último modo, a tecnologia se torna um vício cuja presença os nela viciados desejam justificar com argumentos racionais fundados na realidade histórica de sua imensa expansão nos tempos modernos. Se vivida como um instrumento para ação efetiva, a tecnologia leva à expansão progressiva de nossas habilidades operacionais em todos os domínios nos quais há conhecimento e compreensão de suas coerências estruturais. (MATURANA, 2001, p. 187)

2.4. Afinal, o que é uma fanfic?

Na Grécia antiga, a literatura trágica é baseada num universo mitológico. Desde essa época, muitos autores já usavam alguns desses mitos para produzir suas próprias histórias criando, assim, novas histórias ou ainda várias versões da mesma história. Essa prática é algo muito parecido com as *fanfictions*, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original. Esses fãs, que atualmente em sua grande maioria é representada por jovens nativos no mundo virtual, possuem uma característica em comum que é a vontade de ser mais que meros consumidores, eles dão seguimento ao universo que eles são fãs através de uma prática de leitura e escrita tendo como base os originais por eles apreciados.

Fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. (VARGAS, 2015, p. 21-22)

O termo *fanfiction* resulta da junção de duas palavras em inglês, *fan* e *fiction*, e define uma história advinda de um determinado trabalho ficcional já amplamente divulgado, escrita

por um fã desse texto original - chamados de cânones no universo *fanfiction*. Por ser uma expressão em inglês, este termo é utilizado no mundo inteiro bem como suas variantes, como, por exemplo, os *ficwriters*, termo utilizado para designar os escritores, as *fanarts*, os trabalhos artísticos dos fãs, e as *fanzones*, geralmente, lugares públicos onde os fãs marcam encontros. Fanfic ou apenas *fic* são outras duas expressões utilizadas para definir este tipo de texto.

O processo de produção de uma *fanfiction* explica-se pelo fato de que, para alguns fãs, não é suficiente consumir o material originalmente disponível, o que é realmente interessante é entrar no universo ficcional do seu ídolo, modificando-o e complementando-o. Tanto na literatura trágica grega quanto na clássica, os cânones serviam como base para a criação de outros textos semelhantes, porém, a *fanfiction* é mais que um texto semelhante: é uma história que tem sentido apenas dentro de seu texto original e é direcionada aos fãs desse mesmo cânone. É um novo texto criado por fãs e para fãs.

Segundo Clerc (2000, p. 217), a prática dos escritores de *fanfictions* envolve o esforço em preencher as lacunas deixadas pelos autores das séries, programas, filmes, ou criar novos universos imaginários paralelos ao já existente. Segundo a autora, o questionamento “o que poderia ter acontecido se...” é uma das chaves utilizadas pelos ficwriters na produção do texto usando evidências coletadas por eles ao longo das séries, para comprovar seu ponto de vista, prática que já ocorreria oralmente há várias gerações.

Falar dessa relação entre os cânones e as fanfics remete a ideia de dialogismo que Fiorin (2006, p. 19) define como “as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.” Tais relações são perceptíveis, pois uma fic sempre retoma um enunciado da história original para montar seu rumo e nela nós sempre conseguimos perceber o que vem do seu cânone, sejam os personagens, seja o ambiente em que a história se passa, seja o enredo como um todo. É com esses elementos que o ficwriter conta para criar suas histórias. Assim, a fanfic pode completar, confirmar ou sugerir novas possibilidades aos enunciados originais.

De acordo com o Círculo de Bakhtin, o enunciado é entendido como uma unidade concreta de comunicação durante as situações de interação que participamos diariamente. Bakhtin destaca que “falamos por enunciados” e o ato de “aprender a falar significa construir enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 283). Estes enunciados não são isolados e pertencem a uma cadeia de comunicação discursiva. Nas palavras de Bakhtin (2011, p. 300), “o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas”. Se

considerarmos que um cânone seja um enunciado, a fanfic poderia ser considerado uma dessas atitudes responsivas direta por parte de um fã.

Muito antes do surgimento das fanfictions, o dialogismo já existia nas obras literárias. Ao analisar a obra Bakhtiniana, Felix (2008, p. 123), destaca que “a semelhança dialógica se dá até o ponto em que se encontram num enunciado resquícios de outros enunciados com os quais ele dialoga: os romances serão sempre parecidos, as tragédias serão sempre parecidas”. Porém, nas situações em que esses enunciados são exatamente iguais, não temos uma semelhança dialógica, De acordo com Bakhtin, “os enunciados são irrepetíveis” (FIORIN, 2006 p. 20).

Assim, a fanfic, seguindo as ideias de Bakhtin, pode ser considerada um “enunciado dialógico” do seu cânone e, por essa relação, vozes da história original sempre se apresentam na fic. Numa história criada a partir da saga O Senhor dos Anéis, por exemplo, podemos identificar os pensamentos do personagem Frodo Baggins, recordações do mago Gandalf ou as divagações do guerreiro Aragon. Além das vozes dos personagens do cânone, podemos igualmente identificar as vozes do autor da fanfic, de outros personagens criados pelo ficwriter ou até mesmo dos seus leitores, que participam das histórias através dos comentários deixados no ambiente onde a fic é publicada.

Essas vozes e as relações dialógicas revelam entre os dois textos relações “de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de condição ou de luta, de concerto ou desconcerto” (FIORIN, 2006, p.24). Dessa forma, a produção de fanfics torna-se motivacional para seus autores tendo em vista a liberdade que este para escrever qualquer cena que tenha imaginado inserindo qualquer personagem mudando ou complementando a história do seu cânone favorito. Tal dialogismo dá espaço a uma infinidade de possibilidades de produção textual e, segundo Felix (2008, p. 30), “as *fanfictions* são, muito além de lugares onde expandir o material canônico, laboratórios de experimentação literária”.

2.5. A origem

Por ser considerado um gênero digital, é de certa forma difícil imaginar que as *fanfictions* existam desde a Antiguidade Clássica. Cruz (2008, p. 2) aponta escritos no século XVII que seriam fins alternativos para Dom Quixote de la Mancha. Apesar de seguir a ideia, estes ainda não eram reconhecidamente fanfics. Outros exemplos desse tipo de escrita estão registrados na Wikipédia onde há referências a suplementos às obras de Homero e recontagens

das histórias do Rei Arthur. Já Jenkins (1992) aponta a origem das *fanfictions* ao universo do fandom, a comunidade de fãs, que agrupava grupos de fãs de obras divulgadas através dos meios de comunicação de massa.

O surgimento das *fanfictions* se deu a partir do registro de um público interessado nessas histórias criadas por fãs. Tais textos circulavam entre um público muito restrito, naturalmente fãs de um certo cânone em comum, em publicações denominadas de *fanzines*. Essas publicações, cujo nome remete novamente à palavra *fan*, dessa vez unida a *magazine*, revista em inglês, apresentavam uma estrutura simples, com tiragem e circulação bastante modestas.

Em 1966 a série *Star Trek* (Jornada nas Estrelas) é lançada e na TV norte-americana. Criada por Gene Roddenberry (WELDES, 1999), este seriado obteve grande sucesso, criando uma geração de fãs que ficavam ávidos por novidades e produto ligados ao programa.

A série original teve sucesso relativo em seu próprio tempo (sobreviveu três temporadas), mas em um futuro próximo iria se tornar um universo cultuado, com seu próprio cânone de sequências da série, longa metragens e animações, além de produções de fãs, congressos de seguidores e publicações de todo tipo, de gibis a manuais técnicos das espaçonaves, tratados acadêmicos e até gramáticas nas exolínguas. (VIANNA, 2017)

Diante de tal cenário, as *fanfictions* ganharam grande impulso com a criação do fandom *Star Trek*, em 1967, um ano após o lançamento da série. De acordo com o site *the force.net*², a primeira *fanzine* dedicada a esta série data de 1969, com o título de *Spocknalia*, alusão clara ao nome de um dos integrantes da esquadra estelar, o Doutor Spock, onde uma geração de fãs se dedicava a escrever novos episódios que eram publicados sem o devido aval da produtora do cânone. Tais *fanzines* eram enviados pelos correios ou distribuídos durante as convenções de fãs que eram bastante populares nesta época nos Estados Unidos.

Em meados de 1990, o universo da escrita de fanfic foi adaptado para as formas digitais, através de *bulletin boards*, *mailing lists* e, mais recentemente, em blogs. Como Luiz (2008, p. 2) explica, “com a expansão da internet e da web 2.0, a publicação e divulgação de (...) formas de expressão artística e cultural tornou-se muito mais simples e acessível”, o que provocou a expansão da cultura participativa no ciberespaço. Ainda de acordo com o autor (op. cit., p. 4), a Internet deu vazão ao desejo de expandir universos ficcionais sem benefícios financeiros ou preocupação com o *copyright* ou com a propriedade intelectual.

² Disponível em: <http://fanfic.theforce.net/lexicon.asp>, acesso em 15 fev. 2018

2.6. A era da internet

Antes da década de 1990, os fãs interagiam através de jornaizinhos, zines, conferências ou correspondências pessoais. A produção artística então produzida era um artefato físico, as distâncias e as condições econômicas dos fãs podiam atuar como empecilhos. Com o advento da Internet, a participação dos fãs ficou ao mesmo tempo mais acessível e velada, o acesso a produtos pode se dar com ou sem a inserção do fã num determinado fandom. Isto é, o fã (no sentido mais amplo possível do termo) pode optar por não integrar o ciclo de produção e discussão, sendo apenas um consumidor-observador (o famoso *lurk* ou espião).

As barreiras geográficas foram rompidas, os fandoms tornaram-se mais populares alcançando um número maior de pessoas com os interesses em comum fazendo com que a produção de *fanfictions* também crescesse. Onde, anteriormente, apenas essa prática abordava o gênero ficção científica, fãs de vários outros gêneros, como filmes, séries policiais e de suspense, histórias em quadrinhos e até bandas passaram a criar seus fandoms e, conseqüentemente, começaram igualmente a produzir suas fanfics tendo a web como espaço de divulgação de suas obras como autores.

Muitos desses fandoms criaram seus próprios websites para a produção e divulgação das suas fanfics além de vídeos, jogos e grupos de discussão a exemplo do próprio The Force.net, destinado aos fãs de Star Wars.

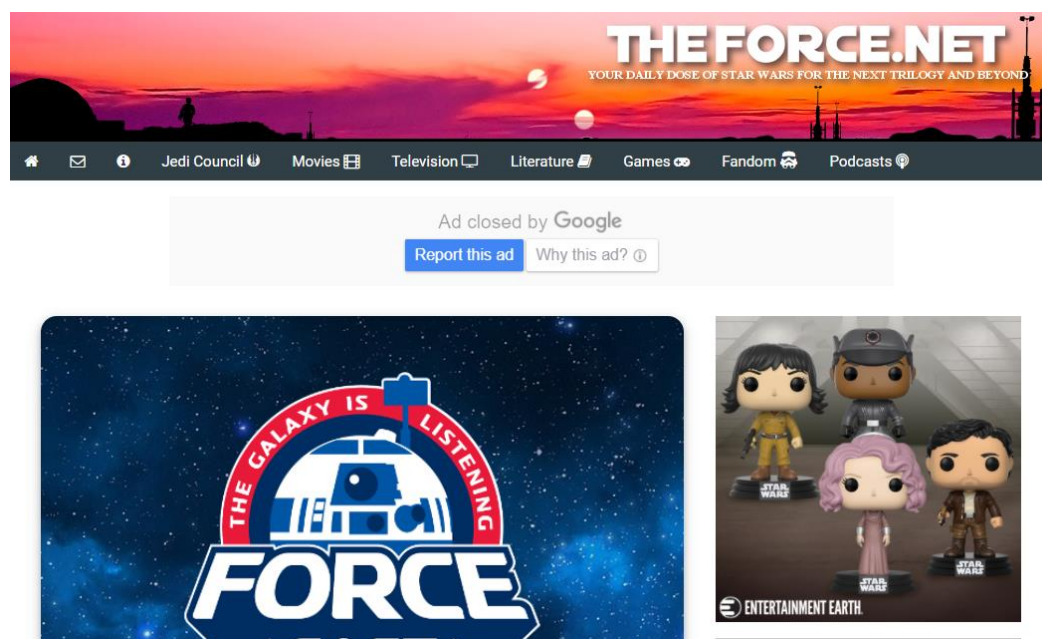


Figura 1 - Homepage TheForce.net

Seguindo o caminho desses ambientes de sociabilização de trabalhos autorais, outros websites foram criados não apenas direcionados a um único fandom, mas que abordasse outros

tantos públicos num único espaço. Talvez o mais antigo desses, o site fanfiction.net³, criado em meados de 1998, possui em seu acervo atualmente a marca de mais de um milhão de fanfics arquivadas em seu depósito. Com um subtítulo sugestivo, *unleash your imagination* (liberte a sua imaginação, em inglês), o site convida seus usuários a não apenas lerem o que é publicado, mas produzam outras histórias inspiradas em suas séries favoritas.

Para que os usuários tenham uma experiência mais produtiva, as fics neste site estão divididas em nove categorias: *Anime/Manga*, desenhos animados orientais; *Books*, histórias advindas de livros; *Cartoons*, desenhos animados em estilo ocidental; *Comics*, histórias em quadrinhos (HQ's); *Games*, que aborda o universo dos jogos eletrônicos; *Misc*, uma sigla para “miscelânea”, que seria a união de dois ou mais universos de cânones diferentes, também chamadas de *crossovers*; *Movies*, que agrega filmes em comum, lembrando que os filmes originados de obras literárias como a saga Crepúsculo, por exemplo, não são incluídas neste grupo; *Plays*, para as peças de teatro a exemplo de O Rei Leão e, por fim, o campo *TV*, destinado a programas de TV em geral.

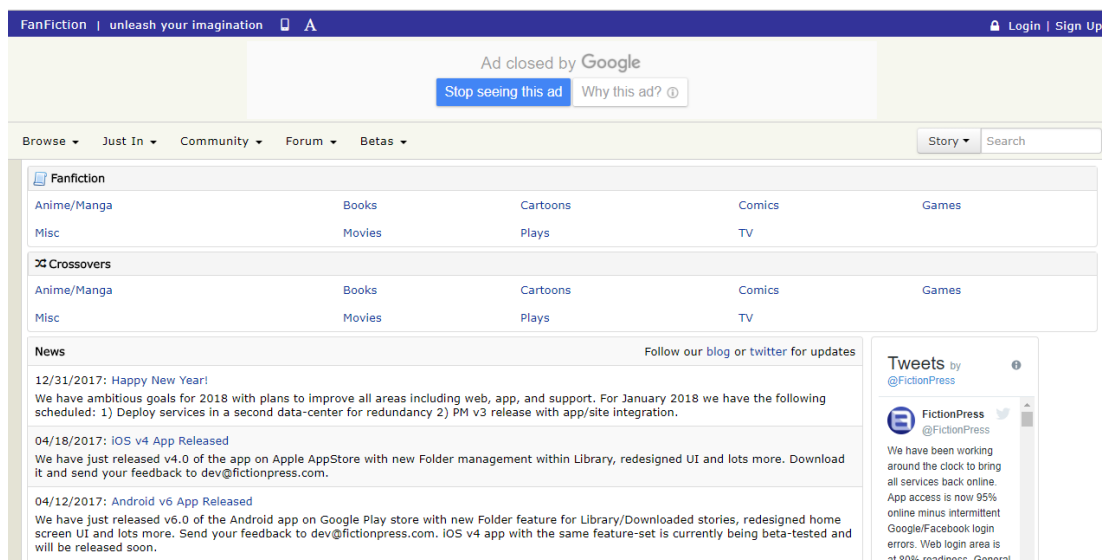


Figura 2 - Site Fanfiction.net

Um exemplo da capilaridade da fama desse gênero textual está na autora J. K. Rowling, da série Harry Potter (um dos cânones mais conhecidos e explorados da última década), ela incentiva que os fãs escrevam fanfics, contanto que atendam a alguns pedidos, como por exemplo, que as histórias não tenham conteúdo pornográfico. Tal iniciativa da autora desse

³ Disponível em: <https://www.fanfiction.net/>, acesso em 15 fev. 2018

cânone reflete na sua popularidade no universo fanficcional. No Fanfiction.net, setenta por cento das histórias publicadas no site são oriundas de algum dos livros dessa saga.

No Brasil, o site Fanfiction.net serviu de referência para a criação de websites direcionados ao público de língua portuguesa. A partir de meados do ano 2000, o país testemunhou o lançamento de vários sites dedicados à publicação de *fanfictions* motivados principalmente pela estreia no Brasil do primeiro livro da série Harry Potter, Harry Potter e a Pedra Filosofal. O primeiro site criado aqui no país foi o Edwiges Homepage⁴, em 16 de novembro de 2000, focado exclusivamente em histórias originadas da saga de J.K. Rowling.

Da mesma forma que aconteceu nos Estados Unidos, outros websites foram criados no Brasil com a ideia de aglutinar vários fandoms em um mesmo espaço. Considerado hoje como o maior site deste tipo no país, o Nyah! Fanfiction⁵ vai além de apenas servir de repositório de histórias em língua portuguesa. Nele, os usuários têm acesso a dicas e exercícios práticos para a melhora na produção escrita das fics disponibilizando, assim, um espaço mais pedagógico e propício ao trabalho com alunos no ambiente escolar.



Figura 3 - Site Nyah! Fanfiction

Embora a leitura e a produção escrita sejam intensas no ambiente virtual, no ambiente escolar a prática da leitura e da escrita não acontece de forma tão espontânea e prazerosa. Diante desse cenário, a inserção de fanfics como ferramenta pedagógica pode promover uma

⁴ Disponível em: <http://edwigeshomepage.20m.com/linkfanfic.html#Pesquisa>, acesso em 15 fev. 2018

⁵ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>, acesso em 04 jan. 2018

renovação do ambiente escolar, por tratar-se de um gênero típico do ambiente virtual e que integra a experiência cotidiana dos estudantes num espaço onde a interatividade é um dos elementos fundamentais e é expressada através de uma relação autor-leitor muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual.

Apesar da dependência das máquinas e novas tecnologias, por seu caráter de incentivo à leitura e à produção textual, o gênero *fanfiction* pode ser utilizado de forma a contribuir para o ensino de língua portuguesa e para a leitura e produção de textos no ambiente escolar.

3. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para Schneuwly e Dolz (2011), uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito.

As finalidades gerais são:

Preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorar suas capacidades de escrever e de falar;

Desenvolver no aluno uma relação consciente e voluntária com seu comportamento de linguagem, favorecendo procedimentos de avaliação formativa e de autorregulação;

Construir nos alunos uma representação da atividade de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2011, p. 93)

De forma sucinta, a sequência didática nada mais é que um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. Para Schneuwly e Dolz (2011, p. 97), a sequência didática “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. Para tanto, a estrutura de uma sequência didática, segundo os autores, baseia-se em etapas que se iniciam com uma produção diagnóstica para que o professor possa ter uma ideia da capacidade de seus alunos.

Em seguida, é feita a apresentação da situação de estudo, descrevendo a tarefa de exposição oral ou escrita que os alunos deverão realizar. Após esta etapa, o trabalho se concentra em atividades sistemáticas e progressivas que mostram aos alunos as características temáticas, estilísticas e composicionais do gênero alvo do estudo.

Por fim, o último momento da sequência é destinado à colocação de toda a teoria em prática por parte dos alunos. É também neste momento em que o professor pode fazer uma avaliação de todo o processo e daí seguir em frente ou realizar as mudanças necessárias a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Tal descrição de sequência didática está inteiramente voltada para o ensino da produção textual, seja oral ou escrita.

3.1. O Método Recepcional

Para elaborar uma sequência didática é possível seguir algumas estratégias didático-metodológicas para embasá-la, entre elas está o Método Recepcional, baseado na estética na Estética da Recepção e descrito por Bordini e Aguiar (1988):

o processo de recepção se inicia antes do contato do leitor com o texto. O leitor possui um horizonte que o limita, mas que pode transformar-se continuamente, abrindo-se. Esse horizonte é o do mundo de sua vida, com tudo que o povoa: vivências pessoais, culturais, sócio históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 87).

Ainda segundo Bordini e Aguiar (1988), o desenvolvimento do Método Recepcional se dá em cinco etapas: 1) Determinação do horizonte de expectativas; 2) Atendimento ao horizonte de expectativas; 3) Ruptura do horizonte de expectativas; 4) Questionamento do horizonte de expectativas; 5) Ampliação do horizonte de expectativas. Os autores descrevem cada uma das etapas da seguinte forma:

Na determinação do horizonte de expectativas, os alunos são submetidos a um momento de leitura, preferencialmente em um espaço diferenciado para que o professor possa observar quais são as escolhas literárias da turma referente a gêneros e temáticas.

Em seguida, no atendimento ao horizonte de expectativas, é proposto à turma a leitura/reflexão/discussão dos gêneros e temáticas através de atividades que provoquem o envolvimento e participação dos discentes.

Na etapa de ruptura do horizonte de expectativas, são apresentados textos que tragam a temática trabalhada com outra abordagem ou que continuem com a mesma temática, porém com mudança de gênero.

O questionamento do horizonte de expectativas é o momento de análise das etapas anteriores: quais gêneros, textos e/ou temáticas foram mais proveitosas? Quais proporcionaram mais reflexão e aprendizado?

A última etapa, ampliação do horizonte de expectativas, caracteriza-se pela busca por novos textos que atendam aos interesses apresentados pelo professor. Estes novos textos devem exigir maior capacidade de reflexão e análise por parte dos alunos.

O Método Recepcional não se esgota, a cada finalização ocorre o início de uma nova aplicação do método, característica que o torna de suma importância para o desenvolvimento da leitura literária na escola, dessa forma, os discentes não terão estranhamento ao se deparar com uma leitura mais complexa já que houve uma preparação prévia antes de apresentá-lo a um novo desafio.

Todavia, a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo, em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele

desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura (COSSON, 2011, p. 35)

Durante a preparação de uma sequência didática é de suma importância que sejam propostas atividades com nível de dificuldade de leitura e interpretação que os alunos consigam acompanhar. Assim, a questão da motivação por parte dos discentes será mantida. “O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 87). Ainda segundo Bordini e Aguiar (1988), se a obra se distancia tanto do que é familiar que chega a se tornar irreconhecível, não se dá a aceitação e o horizonte permanece imóvel.

Por fim, adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura central dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que “tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento” (COSSON, 2011, p. 47- 48).

3.2. Sequência didática para trabalhar com *fanfictions*

A seguir, apresentamos uma sugestão de sequência didática tendo como estratégia didática metodológica o Método Recepional que tem como base a Estética da Recepção. Sugere-se o uso de 10 aulas para aplicação desta sugestão que se apresenta dividida em conteúdo, material, objetivo e procedimentos didáticos.

Conteúdo:

Fanfictions, leitura e releitura, produção textual.

Material:

- Apresentação da série Divergente: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Divergente_\(trilogia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Divergente_(trilogia))
- *Fanfiction* acerca da série Divergente: <https://fanfics.com.br/fanfic/43064/stay-with-me-uma-nova-historia-divergente>
- Vídeo para familiarização com o enredo a ser trabalhado: https://www.youtube.com/watch?v=B_fty0k6SNI

- Fanfics da turma da Mônica Jovem: <https://spiritfanfics.com/categorias/turma-da-monica-jovem>
- Obra *Postumamente*, fanfic baseada no enredo de Dom Casmurro de Machado de Assis: <https://fanfiction.com.br/historia/169707/Postumamente/>

Objetivo:

Proporcionar aos alunos de uma turma do 9º Ano (Ensino Fundamental) a leitura, interpretação e produção de narrativas ficcionais que representem a visão deles acerca de enredos provenientes de produtos midiáticos (livros, filmes, quadrinhos videogames, etc.).

Procedimentos Didáticos:**Determinação do Horizonte de Expectativas (2 aulas de 50 minutos)**

Inicialmente, o professor apresenta alguns textos em formato impresso publicados nos sites <https://fanfics.com.br/> e <https://fanfiction.com.br/> e propõe uma sessão de leitura livre em que cada um pode escolher o texto que deseja ler.

Enquanto os alunos leem, o professor circula entre eles observando os assuntos apresentados nas fanfics escolhidas para leitura, bem como os comentários e as reações dos leitores durante o desenvolvimento da atividade.

Terminada a leitura, o professor promove a socialização dos textos lidos, pedindo que cada aluno conte um pouco sobre o que leu. Então, será possível identificar que os textos não se tratam de obras originais.

Durante a socialização, o professor introduz o gênero *fanfiction* e, como exemplo, socializa algumas páginas da internet onde este gênero é apresentado.

Atendimento do Horizonte de Expectativas (3 aulas de 50 minutos)

Para atender aos interesses dos alunos pelos relatos apresentados nas fanfics, o professor propõe a leitura, em horário extraclasse, de outras fics e sugere as fontes onde essas obras podem ser encontradas.

Para instigá-los a ler, o professor poderá apresentá-los com um breve relato do enredo da trilogia “Divergente”, juntamente com uma fanfic criada com base nesse enredo, despertando a curiosidade dos alunos, propondo que eles imaginem outras histórias. Com o intuito de

promover a reflexão sobre as obras lidas, o professor propõe que os alunos respondam aos seguintes questionamentos que servirão de ponto de partida para a aula seguinte:

- Quais são as características apresentadas nesta obra que mais se aproximam da sua vida? E quais as que são diferentes?
- Esta obra te faz lembrar algo que tenha acontecido com você ou sua família?
- Você concorda com a forma como o ficwriter caracteriza as personagens da obra original?
- Você acha que alguns dos elementos citados na obra original sofreram modificações? Quais elementos e quais foram as modificações?

No segundo momento, os alunos irão apresentar as fanfics lidas e socializar as respostas das questões.

Através desta socialização, o professor montará um quadro com as respostas em papel pardo para em seguida refletir junto com os alunos sobre as respostas dadas por eles.

Ruptura do Horizonte de Expectativas (2 aulas de 50 minutos)

Para trabalhar a mesma temática, mas com um formato diferente, o professor poderá levar para sala de aula histórias em quadrinhos para provocar os alunos a perceberem as diferenças e semelhanças entre os textos até agora estudados. Como sugestão, podem ser utilizadas as revistinhas da Turma da Mônica (material de fácil acesso) juntamente com fics criadas sobre a série Turma da Mônica Jovem. Diante de tal cenário, os alunos recebem as seguintes indagações:

- Qual a diferença entre as histórias originais (contidas nas revistas) e as fanfics em relação ao formato apresentado?
- Qual a principal semelhança apresentada entre os textos?
- Qual deles é mais fácil de entender?
- Qual deles é mais atrativo para ser lido/estudado?

Para complementar a discussão, o professor poderá explorar as imagens e o enredo da história em quadrinho para que os alunos percebam a caracterização dos seus personagens em momentos diferentes da vida apresentada no HQ e nas fics. A pergunta final neste momento é:

- Qual texto te chamou mais a atenção?

É esperado que os textos que falam da adolescência chamem mais a atenção pela identificação com a faixa etária dos alunos.

Ao final, o professor junto com os alunos, pode fazer um quadro para definir as características dos HQ's e das fanfics.

Questionamento do Horizonte de Expectativas (1 aula de 50 minutos)

Chegou a hora de comparar as atividades realizadas. O professor agora irá analisar qual atividade apresentou maior dificuldade de compreensão e execução bem como qual foi mais propícia para promover a reflexão dos alunos. Nesta fase, os alunos recebem os seguintes questionamentos:

- Qual das atividades desenvolvidas (fanfic e HQ) apresentou maior dificuldade de compreensão para vocês? Por quê?
- Qual das atividades desenvolvidas (fanfic e HQ) promoveu maior reflexão para vocês? Por quê?

Após a socialização das respostas, o professor explicará que estas atividades serviram para desenvolver a interpretação e o raciocínio crítico dos alunos e que a próxima atividade apresentará mais um desafio a ser vencido por eles, mas que acredita que será um sucesso devido ao empenho e desenvolvimento apresentado até então.

Ampliação do Horizonte de Expectativas (2 aulas de 50 minutos)

Agora, o professor propõe a leitura do livro Dom Casmurro de Machado de Assis em casa, (o professor pode disponibilizar a obra em formato .pdf para ser lida em computador/notebook) e após um período disponibilizado para leitura (15 dias em média) cada aluno vai socializar oralmente a sua avaliação da obra lida com os colegas.

Após esse período de leitura, é aberto um debate em sala tendo como norte as seguintes perguntas:

- Quais são as semelhanças e diferenças entre a realidade dos personagens da obra e a vivenciada por você?
- Quais foram as dificuldades enfrentadas durante a leitura dessa obra? (Vocabulário, ideias apresentadas, extensão da obra).
- O que foi feito para sanar as dificuldades encontradas (Busca das palavras desconhecidas no dicionário, procura por ajuda na internet ou com algum colega?).
- A leitura dessa obra te fez ter vontade de continuar a leitura sobre esta temática ou te fez ter curiosidade por outra? Qual?

Depois dessa fase, o professor apresenta uma fanfic baseada na obra de Machado de Assis e agora, o professor irá orientá-los a produzir uma fanfic sobre o universo que eles sejam fãs. É estipulado o prazo de oito dias para a confecção dessa fic. Terminada a atividade, os alunos devem ser encorajados a apresentar o trabalho desenvolvido à turma explicando o motivo da escolha das personagens e respondendo às curiosidades que possam surgir por parte dos seus colegas e professor. Ao final, o material pode ser exposto na sala de aula ou em outro espaço da escola além de ser publicado em um dos sites dirigidos a este fim.

Chegamos à última etapa. A partir das respostas aos questionamentos acima reiniciamos as etapas do Método Recepcional, visto que este nunca se esgota, promove sempre um recomeço em busca de uma nova determinação, atendimento, questionamento, ruptura e ampliação de horizontes.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA, REFLEXÕES E ANÁLISES

Inicialmente, precisamos falar sobre aspectos acerca dos atores na aplicação do projeto além do locus e dos instrumentos metodológicos que foram trabalhados durante esta pesquisa-ação. Em sua primeira parte, este capítulo trata dos sujeitos de nossa pesquisa, alunos, professor e o contexto da unidade escolar onde a proposta de elaboração didática foi desenvolvida e realizada. Na segunda seção é dedicado aos procedimentos e instrumentos metodológicos que foram utilizados a fim de gerar dados para esta pesquisa-ação na escola. A terceira parte são apresentados os relatos das etapas da sequência didática e, por fim, apresentamos o que foi produzido pelos alunos acompanhados de uma breve análise destes textos.

4.1. Sujeitos da pesquisa e o ambiente escolar

Agora, apresentaremos os sujeitos da pesquisa bem como o contexto de esfera escolar onde o projeto foi aplicado. Inicialmente, em formato biográfico, são apresentadas informações a respeito do professor pesquisador e, em seguida, é apresentado o perfil da turma envolvida na realização desta pesquisa. Por último, o contexto da unidade escolar é apresentado.

4.1.1. O professor

O professor pesquisador é formado em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), tendo concluído o curso em 2006 e Especialista em Tecnologias em Educação pela PUC Rio, título obtido em 2012.

Ao longo de quinze anos venho dividindo minha carga horária entre as disciplinas de Português e Inglês. Em 2007 fui nomeado professor efetivo da rede estadual de Sergipe para atuar em escolas localizadas na região da capital do estado, Aracaju. Atualmente, leciono Português e Inglês em três escolas públicas sendo que trabalho na escola onde o projeto foi aplicado desde 2016.

4.1.2. Os alunos

A turma do 9º ano B conta com vinte e cinco alunos matriculados. O levantamento das fichas individuais e dos questionários define faixa etária dos alunos entre 15 e 18 anos de idade. A carga-horária da disciplina de Língua Portuguesa dessa turma é de 6 aulas fazendo com que os alunos tenham pelo menos um contato com ela a cada dia da semana. A maior parte dos alunos dessa turma é moradora do entorno da escola, no entanto, na sala de aula também havia alunos oriundos de outros bairros da capital e, inclusive, outras cidades da região metropolitana,

o que torna o ambiente escolar mais plural. Por essa miscelânea, logo no início do ano letivo, foi possível verificar que os alunos eram sujeitos muito diversos entre si e que tinham trajetórias, práticas de letramento e discursos muito diferentes, ora mais semelhantes, ora mais conflitantes.

O projeto foi aplicado durante o terceiro bimestre do ano letivo, porém, no final do primeiro semestre um questionário⁶ foi aplicado com o intuito de conhecer melhor a realidade onde o projeto aconteceria além de conhecer os alunos enquanto estudantes em formação e sujeitos da pesquisa-ação, a fim de saber a respeito do acesso a bens de cultura, práticas sociais de leitura e escrita e, mais especificamente, saber a respeito de suas práticas de leitura e produção de texto.

Com base nas informações geradas através do questionário, obtivemos dados importantes a respeito da visão e vivência dos alunos sobre práticas de leitura e escrita nos ambientes virtuais e nos ambientes impressos. Os itens assinalados no questionário mostraram que 60% dos alunos acham a prática de leitura na internet como diferente da leitura no papel impresso; 71% desses alunos considera a leitura na internet (independente do *gadget* utilizado) mais interessante que a leitura no papel. Em relação à produção de texto, 90% dos alunos dessa turma afirmam que o ato de escrever na web é diferente da escrita no papel e também 76% deles dizem preferir escrever em um ambiente online a escrever no papel. A partir dessas respostas obtidas através do questionário, foi possível pensar igualmente a respeito de diversas questões acerca dos multiletramentos, da elaboração didática em si, do tratamento da leitura e da produção textual como objetos de estudo nas aulas de Português, considerando as demandas que os alunos traziam consigo até então e os objetivos da disciplina de Língua Portuguesa.

No início da pesquisa, o número de alunos que participaram da aplicação do projeto foi de 19. Essa diferença entre o número de alunos matriculados e os que começaram o projeto foi devido a quatro alunos considerados evadidos desde o início do ano letivo e outros dois que pediram transferência para outra unidade escolar. Já durante a aplicação do projeto, por falta de interesse em participar das ações pedagógicas, quatro alunos não realizaram todas as atividades propostas restando, assim, quinze alunos que participaram de forma integral ou parcial das atividades desenvolvidas relativas ao projeto.

⁶ O questionário pode ser encontrado nos apêndices

No final, dezessete alunos atuaram como sujeitos participantes da pesquisa aqui relatada. A fim de resguardar a identidade dos sujeitos da pesquisa, a representação dos alunos é feita através das letras iniciais de seus nomes e sobrenomes.

É importante frisar que todo o material produzido e os registros feitos neste projeto só foram reconhecidos como válidos daqueles alunos cujos pais assinaram o termo de consentimento⁷ sugerido pela coordenação do Profletras. Os alunos que não apresentaram este termo de consentimento assinado pelos responsáveis não tiveram seus trabalhos expostos nesta pesquisa.

4.1.3. A Escola

Este projeto foi desenvolvido e aplicado em um colégio pertencente à rede pública estadual de Sergipe. Localizado na capital do estado, Aracaju, o colégio atende atualmente o alunado desde o 6º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, ofertando turmas de todos estes níveis nos três turnos letivos: matutino, vespertino e noturno. A referida unidade escolar foi criada para atender ao maior conjunto habitacional da cidade, o Conjunto Augusto Franco, considerado de classe média baixa. Porém, apesar de seu alunado ser proveniente deste conjunto em sua maioria, o colégio também recebe alunos de outros bairros. Nesse sentido, os alunos possuem um perfil socioeconômico variado, de famílias entre classe média baixa e de perfil econômico de renda mais pobre.

De acordo com o último levantamento da Secretaria de Estado da Educação, este colégio recebeu um total de 794 matrículas em 2017⁸, possui 17 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala de professores, coordenações, ginásio de esportes, amplo pátio e conta ainda com rede de internet sem fio disponível para os alunos e ainda outra rede dedicada apenas para os professores e computadores da biblioteca.

Diante de tantas ferramentas tecnológicas sendo oferecidas no mercado e a cada dia mais acessíveis ao público discente da escola pública, percebe-se que o uso dessas tecnologias como recurso pedagógico é ainda mínimo. Porém, não se pode esquecer que as tecnologias da informação e comunicação favorecem a construção colaborativa do conhecimento, cabendo à escola repensar as práticas educativas e alternativas de aprendizagem que norteiem suas rotinas diárias de forma a responder às necessidades dos alunos no que se remete ao ensino da leitura

⁷ Modelo Termo de consentimento livre esclarecido disponível na seção de apêndices.

⁸ Dados disponíveis em: <http://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdEscola=352&cdestrutura=106>, acesso em 26 fev. 2018

e da escrita, principalmente relacionado ao papel de formar bons produtores de texto na escola brasileira.

Dessa forma, as reflexões acerca do uso das tecnologias da informação e comunicação assim como a ideia de trabalho com um gênero textual híbrido contidas nesta proposta de trabalho foram desenvolvidos em uma turma do 9º ano, durante as aulas de língua portuguesa, pretendeu potencializar as ações do professor dessa disciplina, com vistas às transformações do espaço escolar e a modificação das rotinas do processo de ensino e aprendizagem.

4.2. Procedimentos e instrumentos metodológicos

Para o desenvolvimento e geração de dados para a pesquisa, foram utilizados alguns instrumentos metodológicos durante o planejamento e aplicação das atividades pedagógicas como também o registo dessas informações que surgiram no decorrer das aulas de Língua Portuguesa. Como dito anteriormente, o desenvolvimento da pesquisa aconteceu no terceiro bimestre letivo e ocupou dez aulas para as oficinas e mais cinco aulas para a preparação de material, organização de roteiro e ensaios para a apresentação final. Cada uma dessas aulas tinha a duração de cinquenta minutos.

Nesta etapa, descreveremos os procedimentos e os instrumentos utilizados durante estas aulas:

- Elaboração e desenvolvimento de quinze planos de aula referentes às atividades do projeto;
- Construção e dois questionários aplicados antes e depois da execução do projeto:
 - Questionário sociocultural e sobre letramento digital que foi aplicado antes do início das oficinas;
 - Questionário de avaliação do projeto aplicado depois da apresentação final onde os alunos qualificaram as atividades propostas;
- Fanfics produzidas pelos alunos: os textos manuscritos pelos alunos serviram de registro de produção de conteúdo das oficinas e estão presentes na seção de anexos;
- Criação de perfis na plataforma <https://fanfiction.com.br/> para a publicação dos textos produzidos pelos alunos;
- Transcrição dos textos dos alunos: as fics escritas pelos alunos foram digitadas e publicadas na plataforma <https://fanfiction.com.br/> além de estarem disponíveis na seção que trata justamente da análise da produção dos alunos.

O papel da escola e, em especial, do professor de Língua Portuguesa é promover o contato com a leitura e escrita de forma a tornar os seus discentes habilitados a se comunicarem na modalidade oral e escrita adequando o seu discurso conforme a situação de comunicação, bem como criar um ambiente propício à reflexão e construção de conhecimento.

Ao longo dos oito anos do ensino fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. Para que essa expectativa se concretize, o ensino de Língua Portuguesa deverá organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:

valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos. (PCN, 2000, p. 41-42)

É para tornar-se um cidadão, apto a participar da vida cultural em toda a sua extensão e a desfrutar de seus direitos civis, que qualquer pessoa frequenta a escola e se apropria – principalmente pela leitura de jornais, revistas, livros, enciclopédias, etc. – de conhecimentos e habilidades diversos (AZEREDO, 2007). Ao decifrar o texto, o leitor estabelece elos com as manifestações socioculturais que lhe são distantes no tempo e no espaço (BORDINI; AGUIAR, 1988).

Através da leitura, meio imprescindível para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, o discente é convidado a refletir sobre diversos assuntos e assim, construir o seu conhecimento. Em particular, nas aulas de Língua Portuguesa, o aluno deve ser motivado a ler. Os diversos gêneros que circulam no meio social e também os que são mais fortemente ligados à instituição escolar precisam ser conteúdo diário nas aulas de linguagens para que, através do manuseio e estudo, aconteça de modo satisfatório a apropriação de suas diversas características, incluindo semelhanças e diferenças como também o momento mais adequado para sua utilização.

É neste cenário que as aulas referentes a este projeto foram aplicadas. Como dito anteriormente, foram idealizadas dez aulas para este fim e mais duas aulas que foram necessárias para a conclusão de todas as ações propostas. O relato apresentado aqui foi dividido nas etapas da sequência didática seguindo o Método Recepcional.

Como, atualmente, a produção e divulgação das *fanfictions* necessitam de recursos tecnológicos, o questionário sociocultural foi aplicado aos alunos no dia da apresentação do projeto à turma. Com as respostas, podemos mensurar o público com relação às práticas de

leitura, familiarização com o uso de tecnologias, acesso à internet, mais precisamente às redes sociais, publicações online, etc. Nesta conversa inicial, foi possível perceber os interesses da turma, suas dúvidas com relação as atividades bem como suas expectativas acerca das atividades que viriam a acontecer.

Todas as aulas referentes ao projeto aconteceram em locais diferentes da sala de aula padrão. Foram utilizados o laboratório multimídia para as apresentações de vídeos, áudio ou produção textual e o pátio da escola para as rodas de leitura e ensaios.

4.3. Determinação do horizonte de expectativas

Como dito anteriormente, a função dessa etapa do planejamento é a apresentação da situação na qual são descritas as tarefas que vão acontecer durante todo o percurso da ação como um todo. Para este momento, foram utilizadas duas aulas. Durante a primeira aula, alguns textos previamente pesquisados em sites especializados em fics foram impressos e disponibilizados para a turma. Cada aluno escolheu uma dessas histórias e fez uma leitura. Até este momento, o termo *fanfiction* ainda não havia sido citado.

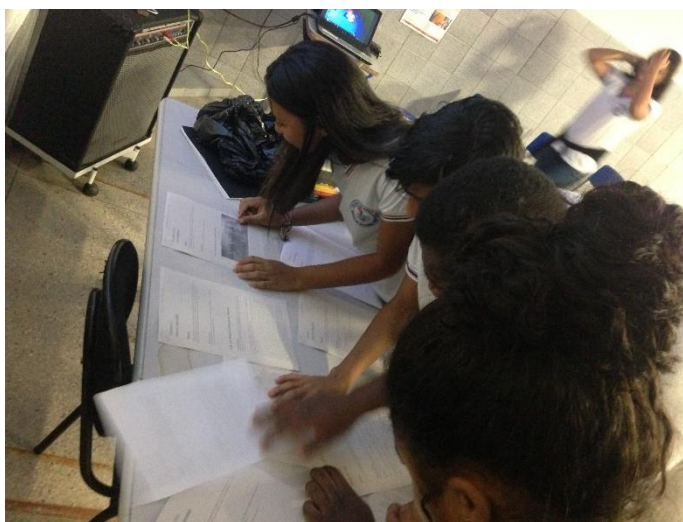


Figura 4 - Alunos sendo apresentados às fanfics
Fonte: Arquivo pessoal

Durante o período disponibilizado para a leitura, foi verificado o que chamava mais a atenção do alunado bem como suas reações. Alguns comentários foram lançados para instigar a curiosidade deles sobre a leitura.



Figura 5 - Alunos tendo o primeiro contato com as fanfics
Fonte: Arquivo pessoal

Seguindo o planejamento, foi formado um círculo e, as histórias foram socializadas focando a percepção de que estas não eram histórias originais de seus respectivos cânones e aí foi lançado o termo *fanfiction*. A segunda aula desse momento foi justamente para a apresentação de fato da arte das fanfics. Para tanto, foram utilizados alguns vídeos⁹ com produtores desse gênero além das próprias falas que destacaram o foco no interlocutor, a inserção de termos ligados a esse tipo textual e o prazer em ler e escrever.

4.4. Atendimento do horizonte de expectativas

Para esta fase do planejamento, foram utilizadas três aulas. A primeira aula começou com uma seção de dúvidas acerca do gênero *fanfiction* e a relação entre a realidade dos alunos e quem lê e escreve este gênero. A seguir, foram apresentados mais alguns exemplos de fics tendo como cânones os desenhos, séries, bandas ou filmes sugeridos pelos alunos durante a aula. O foco de tal atividade foi promover cada vez mais o ato da leitura desse gênero para que o alunado percebesse algumas peculiaridades do texto como o foco no interlocutor e a posição do escritor como sujeito da construção textual. Como atividade de casa, foi solicitado uma pesquisa na internet sobre alguma fanfic que tivesse chamado a atenção deles. Foram sugeridos dois sites para que eles pudessem fazer essa pesquisa: www.fanfics.com.br e o www.fanfiction.com.br, mas a eles foi dada a liberdade de poder fazer essa pesquisa em outras fontes. Este texto deveria ser trazido na aula seguinte para a leitura em sala.

⁹ Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=eLjfBbETRAAs>, acesso em 27 ago. 2017 e https://www.youtube.com/watch?v=11C-g2zL3_Y, acesso em 27 ago. 2017

Na segunda aula dessa etapa, um vídeo e alguns detalhes sobre a trilogia *Divergente*¹⁰ foram apresentados aos alunos. Após essa apresentação, foi formada uma roda de leitura com uma fic cujo cânone foi esta série de filmes. Neste momento, foram discutidos a ideia da contextualização desse gênero além de trazer mais um exemplo da relação entre o cânone e o texto não original.

A última aula foi totalmente voltada à apresentação dos textos que os alunos pesquisaram fora do horário escolar. Durante a apresentação desses textos, os questionamentos do planejamento foram feitos e algumas das respostas dadas pelos alunos foram colocadas no mural para reflexões futuras. Um tópico que veio à tona foi justamente a dependência aparente do universo das fics com a internet. Alguns alunos afirmaram não conseguir fazer a pesquisa pois não tinham acesso à rede fora do ambiente escolar. Neste momento, algumas colocações foram feitas sobre o surgimento das *fanfictions* (bem antes da internet) e uma reflexão sobre como a sociedade está dependente de processos híbridos onde o humano só consegue realizar ações com o auxílio de alguma máquina. Para tanto, o conceito de Haraway sobre ciborgue foi utilizado para alimentar este debate.

Um ciborgue é um organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção. Realidade social significa relações sociais vividas, significa nossa construção política mais importante, significa uma ficção capaz de mudar o mundo. (HARAWAY, 2009, pg. 36)

4.5. Ruptura do horizonte de expectativas

Segundo Bordini e Aguiar (1988), para a Estética da Recepção, base do Método Recepcional, a atividade de leitura deve insistentemente desafiar a compreensão do leitor para que, através desse trabalho, o horizonte de expectativas seja alargado levando o leitor a um outro nível de consciência crítica com relação aos seus códigos e suas expectativas habituais. Partindo de tal premissa, esta fase do planejamento teve como foco outro estilo literário diferente do que estava sendo trabalhado até agora: as histórias em quadrinhos (HQ's) e foi dividida em duas aulas.

Na primeira aula, foram disponibilizadas várias revistas da Turma da Mônica. Cada aluno escolheu uma revista e fez sua leitura individual. Durante o período da leitura, foram feitas algumas perguntas comparando o gênero textual que eles estavam lendo naquele momento com o que havia sido trabalhado antes disso.

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_fty0k6SNI&t=42s, acesso em 30 ago. 2017



Figura 6 - Revistas da Turma da Mônica disponíveis para leitura
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 7 - Momento de leitura
Fonte: Arquivo pessoal

Para marcar um canal entre os dois tipos de leitura, a segunda aula foi marcada pela apresentação de fanfics cujo cânone era a série Turma da Mônica Jovem. No próprio laboratório multimídia, os alunos pesquisaram sobre fics desse cânone e alguns deles foram lidos de forma voluntária. Depois da leitura, foram feitas comparações entre o cânone e os textos ficcionais através das perguntas já previstas no planejamento. Após esse debate, tópicos sobre a estrutura de uma fanfic foram discutidos utilizando todas as informações registradas no mural desde o início do projeto. Questões como o formato da escrita, o prazer pela produção, a

contextualização baseada nos cânones, o foco no interlocutor, foram o mote desse momento e serviram de preparação para a produção futura.

4.6. Questionamento de horizonte de expectativas

A penúltima seção do planejamento foi destinada à reflexão. Na aula que foi reservada para tal, durante uma roda de conversa no pátio da escola, os momentos anteriores foram comparados, foi feita uma relação entre a vivência pessoal dos alunos, os conhecimentos escolares e a experiência em conhecer um gênero textual que possibilita a interação com o leitor e relativamente distante da teoria do livro didático.

Jenkins (2009) discorre sobre as formas de aprendizado possíveis no universo fanficcional.

A comunidade de fãs promove uma série mais abrangente de formas de letramento – não apenas *fanfiction*, mas vários modos de comentários e explanações – do que os modelos disponíveis na sala de aula, e muitas vezes a comunidade exhibe próximos passos realistas para o desenvolvimento do aprendiz, em vez de mostrar apenas textos profissionais, muito distantes de qualquer coisa que os alunos serão capazes de produzir. (JENKINS, 2009, p. 235)

O final da aula foi reservado para a explicação das atividades de produção de texto que estariam por vir bem como a participação da turma no projeto de apresentação literária que acontece anualmente na escola. O “Projeto Vozes Literárias” acontece há cinco anos na escola e tem como objetivo a apresentação cultural de alunos em geral. Apresentações artísticas, dança, música e leitura de textos produzidos por alunos fazem parte dessa ação.

4.7. Ampliação do horizonte de expectativas

Para esta parte do planejamento, foram reservadas duas aulas, inicialmente. Porém, como o planejamento foi bem flexível, mais duas aulas foram utilizadas para atender todas as demandas do projeto.

De acordo com o Método Recepional, a fase de ampliação do horizonte de expectativas é o momento onde toda a leitura reflexiva feita anteriormente é discutida para que os alunos/leitores tomem consciência das alterações e aquisições obtidas por eles durante todo o projeto. É nesta fase que a prática de leitura auxilia o próximo passo que, no caso deste projeto, é o processo de escrita.

Na primeira aula, a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, foi apresentada através de uma sinopse e de um pequeno debate sobre o enredo desse cânone. O livro foi

disponibilizado para os alunos em formato digital¹¹ (.pdf) e os alunos tiveram quinze dias para a leitura de toda a obra.

Uma roda de debate foi formada na segunda aula e a relação entre a vida dos leitores, as dificuldades encontradas durante a leitura de Dom Casmurro e a possibilidade da produção de uma fic sobre tal cânone foram os tópicos dessa conversa. Após esse momento, o professor solicitou que os alunos produzissem as fanfics para a apresentação durante o Projeto Vozes. Quinze dias foi o prazo para esta produção e os alunos foram orientados a produzir a fic sobre o universo que eles fossem fãs, ideia principal da arte desse gênero textual. Seguindo a sugestão dos alunos, foi proposto que os textos ficcionais fossem produzidos em duplas. Durante este tempo de produção, o professor ofereceu um plantão de auxílio para que os alunos se sentissem amparados durante esse processo para que o paradigma da “escrita por escrita” caísse por terra. Segundo Marcuschi (2010, p. 151) “a escola manda escrever, ela não ensina como escrever, a escola pressupõe uma aprendizagem cumulativa e não interativa”.

Na terceira aula, os alunos apresentaram suas produções através das leituras e a publicação desses textos nos sites sugeridos para tal. A próximo tópico foi como estes textos seriam apresentados à comunidade escolar durante o Projeto Vozes e, seguindo novamente a sugestão dos alunos, foi montado um estande onde as obras estavam disponíveis para leitura da comunidade. Além dessa ação, outra atividade foi sugerida: como muitos gostaram da história de Dom Casmurro, foi proposto a criação de uma fanfic envolvendo esse cânone e, desse texto, ser criado uma encenação, uma outra alternativa no universo fanficcional: uma fanart.

Esse processo de aprendizado onde o aluno coloca-se como sujeito de toda a produção tem o respaldo dos PCNs que sugerem essas ações no seguinte aporte:

toda a educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. (PCNs, 2000, p. 23)

A ideia, prontamente aceita por todos, ocupou mais duas aulas para a construção do texto e ensaios.

¹¹ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>, acesso em 15 dez. 2017



Figura 8 - Ensaios para a exibição da *fanart*
Fonte: Arquivo pessoal

No final, os textos produzidos pelos alunos foram publicados na web e apresentados à comunidade em formato impresso e, considerando que o Método Receptional propõe novas possibilidades através das pesquisas, uma nova proposta foi colocada pelos próprios sujeitos de toda a ação e a *fanart* originária do cânone de Machado de Assis foi apresentada à comunidade durante o Projeto Vozes.



Figura 9 - Apresentação da *fanart*
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 10 - Apresentação da *fanart* baseada na obra de Machado de Assis
Fonte: Arquivo pessoal

4.8. Análise dos textos produzidos pelos alunos

O resultado do processo de produção textual foram sete histórias baseadas em qualquer cânone que os alunos se mostrassem fãs. Durante o processo de criação dessas histórias, os alunos tiveram a liberdade para explorar as características de linguagem verbal e não verbal desses cânones para compor suas histórias.

É importante frisar que as versões apresentadas aqui passaram pelo processo de correção e reescrita de forma coletiva, visto que os textos foram produzidos por duplas ou trios, corroborando com a ideia de que a escrita é um processo contínuo e sujeito a modificações, adequações e reformulações produzindo assim um processo de avaliação coletiva das obras e proporcionando as “trocas dialógicas”, termo que, segundo Felix (2008), Bakhtin usou para descrever trocas simbólicas entre os signos dos discursos dos autores, confrontando as constituições heterogêneas.

Para fins de análise e avaliação, problemas linguísticos encontrados nos textos não foram levados em consideração visto que o foco dessa análise foi a observação das escolhas lexicais e textual-discursivas dos alunos além das estratégias referenciais que foram mobilizadas para garantir a progressão temática das histórias.

Aos alunos que se mostraram presentes e atuantes durante todo o processo de leitura e produção textual, foram atribuídos dois pontos extras à média da unidade a título de bonificação pelo envolvimento no projeto. Notas não foram atribuídas às produções textuais visto que esse não foi o objetivo deste trabalho.

Cada texto está acompanhado por um breve relato analítico e com uma imagem que representa iconograficamente a história. A questão da imagem é um critério sugerido pelo portal

onde estas histórias foram postadas e também por coadunar com a ideia de multimodalidade de Rojo (2012):

o que tem sido chamado de multimodalidade ou multisesmioses dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 19)

Além disso, essas imagens também foram utilizadas para ilustrar as versões impressas das histórias. Por iniciativa dos próprios alunos, estas versões impressas serviram para a divulgação durante a culminância do Projeto Vozes e coaduna com a forma de como as fanfics eram distribuídas em seus primórdios, bem antes da era da internet. Este formato de divulgação também serviu para dar destaque ao que realmente importa: o sujeito da produção, aqueles que construíram suas histórias. Num universo tecno-humano, onde, atualmente, se dá mais valor à forma como a informação é divulgada, Tadeu (2009) define o que realmente é importante:

embora temperada pelas diversas filosofias hegelianas, kantianas, fenomenológicas e existencialistas, foi a imagem de um sujeito pensante, racional e reflexivo, considerado como a origem e o centro do pensamento e da ação, que esteve subjacente, até recentemente, às principais teorias sociais e políticas ocidentais. Esse “sujeito” é, na verdade, o fundamento da ideia moderna e liberal de democracia. É “ele”, ainda, que está no centro da própria ideia moderna de educação. (TADEU, 2009, p. 13)

Com a intenção de proteger a identidade dos alunos/escritores, eles são identificados apenas pelas iniciais dos seus nomes e sobrenomes.

Texto 1 - Outra Aventura Naruto¹²

A primeira fanfic analisada é de autoria dos alunos AP e CS. A dupla escolheu um dos cânones mais utilizados no universo fanficcional: o anime Naruto. Na produção dessa história, a interface verbal característica desse desenho oriental foi usada a exemplos dos nomes das personagens e das expressões *verdadeira paz* e *poder devastador do clã Uchiha*. Segundo os autores, o enredo, o ambiente e as relações entre as personagens foram mantidos. Apenas a nova aventura foi criada por eles. Após os processos de releitura e reescrita, pouco foi modificado, apenas o final da história foi adequado para preparar o enredo para um possível capítulo 2.

¹² Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756770/Outra_Aventura_Naruto/, acesso em 10 mar. 2018.



Figura 11 - Ilustração para a fic Outra Aventura Naruto
Fonte: Os autores

Quando todos achavam que a guerra tinha acabado, Uchiha Madara apareceu e devastou a maioria dos exércitos em batalha restando apenas alguns que conseguiram se manter de pé.

Porém, quando o mesmo estava dando um fim na guerra, um homem interviu. Mais conhecido como “o sábio dos seis caminhos”, ele entregou seu poder à Uzumaki Naruto, e com o restante selou os poderes de Madara, finalizando a guerra.

Vendo que a flor denominada “verdadeira paz” estava quase completa ele tornou a decisão que mudou completamente a vida de todos, principalmente a ida de Uchiha Madara e Uzumaki Naruto. O que será que irá acontecer nesse jogo de mistério?

Senti meu corpo cair no imenso campo de batalha. Minha visão estava desfocada, mas ainda assim, consegui avistar um homem andando calmamente até o lugar onde eu estava. O homem que causou toda a discórdia e a guerra que acabara de acontecer e logo, logo iria acabar. Ao menos para mim, pois via a mesma criando uma espada de aspecto tribal, proveniente do poder devastador do clã Uchiha, o Sharigom. Embora ele estivesse com ela em mãos, fico parado. Não andava, não fazia nada contra mim. Até a sua voz se pronunciar.

- Por que você luta?

Com o pensamento em mente de que ele iria zombar-me, fiquei surpreso por dentro. Essa era uma pergunta sem resposta. Agora acabei por me lembrar de tudo o que eu passei, de tudo que eu fiz para alcançar a paz e ser reconhecido em Konoho para no final, todos me julgarem...

Após ter essa infeliz lembrança, apenas fechei os olhos esperando o golpe final. Não conseguia obter uma emoção por sempre que lembrava de tudo que aconteceu, ficava neutro.

Texto 2 - Ghost – Do outro lado da vida¹³

Os alunos MV, AV e TS escolheram um filme de 1990 para criar a fanfic deles. Nesta história, a unidade temática do cânone foi mantida até certo ponto, o destaque dessa história foi

¹³ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756771/Ghost_Do_outro_lado_da_vida/, acesso em 10 mar. 2018.

a recategorização anafórica da personagem da vidente na produção dos alunos, modificando todo o percurso narrativo original. Assim, intencionalmente, eles criaram um OOC, sigla para *Out of Character*, tipo de história onde um dos personagens é diferente do esperado de acordo com o original.

Como estamos tratando de uma produção colaborativa, assim como as outras fanfics produzidas pelos alunos aqui neste projeto, foram apresentados uma sinopse, o prólogo e o primeiro capítulo preparando o ambiente para a produção de outros capítulos por possíveis ficwriters do mesmo fandom.



Figura 12 - Ilustração para a fic GHOST - Do outro lado da vida
Fonte: Os autores

Após sua morte, John abre mão da vida no céu para cuidar de sua esposa Lisa. Ele descobre que tudo o que aconteceu foi por causa de seu suposto melhor amigo, para que ele pudesse roubar seu poder na empresa. A partir daí, John corre contra o tempo com a ajuda de um vidente para salvar sua esposa das garras do malfeitor.

Capítulo 1

Após saímos do cinema, John e eu nos deparamos com um cara armado em um beco escuro. Ele falou que não queria nossos pertences, apenas a vida de John. John se espantou e perguntou o porquê queria lhe fazer mal. O ladrão falou com poucas palavras o porquê estava ali. Mas não conseguiu entender.

- Eu tentei entrar em um acordo, mas acabei piorando as coisas. Mal terminei de falar e ele sacou a arma e disparou 5 tiros, dois deles passaram de raspão, um atingiu meu braço esquerdo, e os dois últimos acertaram o peito de John.

Desesperada, Lisa tenta ligar para a ambulância, mas o lugar onde eles estavam não tinha sinal e ele ali mesmo morreu no calor dos braços da esposa.

- Estava eu ali em prantos. Quando de repente surge uma luz sobre minha cabeça, logo depois uma voz chamando John.

Era a voz dos anjos chamando o John. Isso foi o que um vidente revelou para a Lisa quando ela tentou ajuda para entender tudo o que estava acontecendo com ela naquele momento. O vidente era um cara diferente dos “padrões” do que se espera de um vidente. Atraente e bem

vestido, ele não atendia em lugares pequenos e escuros, mas sim em um escritório amplo numa avenida bem movimentada da cidade.

Mas o que tanto Lisa quanto o vidente não esperavam é que desse atendimento fosse surgir um sentimento mais forte do que apenas uma bela amizade.

Texto 3 - As Aventuras de Nego do Borel e Pablo Vittar¹⁴

A terceira produção publicada abordou uma história criada pelos alunos JV e DM tendo como personagens principais três personalidades da cultura pop da atualidade no formato *Mary Sue*, um tipo de fanfic caracterizada em formato de conto, romance ou novela carregada no melodrama, ou seja, uma história em formato “açucarado”.

Durante o processo de reescrita, este foi o trabalho que mais precisou de atenção especial, pois vários desvios da norma culta e falhas na sequência narrativa foram identificados na primeira versão. Porém, esta situação explica-se pelo motivo de esta ser a primeira produção em formato de texto por parte de seus autores. Eles alegaram que nunca haviam tido o interesse em escrever redações durante as aulas desde as séries iniciais. O gênero *fanfiction* fez com que eles modificassem esse cenário trazendo as experiências, expectativas e cultura desses alunos para suas produções textuais. Jenkins (2009) explica o porquê que esta situação é comum no ambiente escolar tradicional:

a escola ainda está presa num modelo de aprendizagem autônoma que contrasta nitidamente com a aprendizagem necessária aos estudantes à medida que eles entram nas novas culturas do conhecimento. (JENKINS, 2009, p. 238)

Apesar de os elementos gramaticais não tenham sido o foco deste projeto, algumas observações foram feitas durante o processo de reescrita a fim de que este texto estivesse minimamente adequado para uma publicação. Esta narrativa é um exemplo de como as fanfics fazem com que seus autores se envolvam de forma afetiva, tomando posicionamentos críticos, expressando seus desejos e tenham coragem de compartilhar essa experiência tornando-os, assim, os reais sujeitos de todo o processo.

¹⁴ Disponível em: <https://fanfics.com.br/fanfic/57848/as-aventuras-de-nego-do-borel-e-pablo-vittar-anitta-nego-do-borel-e-pablo-vittar>, acesso em 12 mar. 2018.



Figura 13 - Ilustração para a fic As Aventuras de Nego do Borel e Pablo Vittar
Fonte: Os autores

Em Dubai, sexta-feira à tarde, Nego do Borel estava mexendo no celular quando recebeu uma mensagem de Anitta para que ele participasse do seu videoclipe para um especial de fim de ano, e nesse clipe haveria também a participação de Pablo Vittar.

No dia do ensaio para o videoclipe, Pablo Vittar e Nego do Borel teriam que encenar que haveria uma química entre os dois deixando Anitta meio de lado.

E então começaram os ensaios dia 27 de novembro. O clipe era sobre uma relação, sobre a homofobia, sobre a relação entre dois homens e duas mulheres.

Diário de uma nova estrela - Quando conheci a Anitta

Eu sou o Pablo Vittar, tenho 25 anos, sou um homem, só que me transformei em uma mulher. Moro com minha avó. Sou uma modelo muito famosa e além de ser modelo, sou uma grande cantora. Gosto de viajar, conhecer vários lugares.

Eu fui ao Rio de Janeiro e lá me encontrei Lucas, um amigo que não via a muito tempo. Ficamos conversando a noite inteira e rolou um beijo. Eu não esperava, só que ele me puxou, me despedi dele e voltei para minha casa.

Em São Paulo, minha avó fez um almoço de domingo e reuniu toda a família. No dia seguinte, olhei para o celular e vi uma chamada perdida que era da assessoria da cantora Anitta para fazer um show com ela. Eles ligaram novamente e eu aceitei. Passaram-se alguns dias, eu fui fazer o show com ela. Tinha muita gente lá, estava lotado. Dei um abraço e um beijo nela e Anitta me disse que ficou muito grata por eu ter ido fazer o show com ela. Acabamos de nos apresentar e viramos a noite conversando. Eu perguntei se ela estava cansada, ela me respondeu que não, que estava à procura de um amor.

Ela me disse que o amigo dela estava interessado em mim. Comecei a rir e não acreditei porque era gay e ainda por cima me vestia de mulher. Anitta me convidou para ir na casa dela e eu aceitei. Chegando lá, dei de cara com o Daniel, o tal amigo da Anitta. Ele falou “prazer”, eu dei aquela risadinha meio que não queria falar com ele. O outro amigo de Anitta chegou se apresentou. Era o Nego do Borel. Ele me convidou para um sorvete e eu mais uma vez aceitei.

Fomos conversando, ele me elogiou e perguntou se eu estava namorando. Respondi que não e disse que ele também “estava na pista”. Começamos a rir e foi ali que comecei a me interessar por ele pois ele é bonito e legal, me faz rir e gostei muito da companhia dele.

- Nego, tenho que ir. Já são quase 9 da noite e tenho ensaios amanhã.

- Eu te levo em casa então!

E assim fomos juntos pra minha casa. Chegando em casa, nos despedimos e minha avó me perguntou quem era aquele rapaz.

- Vó, ele é o Nego do Borel, amigo da Anitta!

- Vocês estão namorando?

Dei uma risada e disse que ainda não! No outro dia ele me liga e trocamos algumas mensagens. Surgiu então mais um convite e fomos para um restaurante e ao chegar lá ele me pediu em namoro. A Anitta estava lá com a gente e ela ficou muito feliz por mim. Ficou “colocando uma pilha” dizendo “aceita, aceita, aceita...” e eu aceitei. Jantamos juntos. Depois do jantar, eles me levaram juntos e ao encontrar minha avó ela percebeu a felicidade em minha cara.

- Estou muito feliz por você, minha neta! Quero conhecer ele! Falou minha avó.

No dia seguinte, Nego veio até minha casa, conheceu minha avó, fui fazer um café para os dois e eles ficaram na sala conversando. Tomamos café e logo a Anitta liga nos convidando para um novo evento.

- Foi um prazer ter te conhecido! Falou Nego do Borel.

- O prazer foi todo meu! Espero te ver novamente! Respondeu minha avó.

- Nem se preocupe! Pode deixar. Voltarei sim!

Sáímos e fomos até o evento onde Anitta estava. Era um show que ela iria fazer e convidou a gente para subir no palco junto com ela. Nego do Borel pegou o microfone e fez uma linda declaração pra mim. Me emocionei muito e aí começamos a cantar. Anitta olhou para mim e disse:

- Quero que você, Pablo, venha participar do meu clip junto com Nego do Borel porque vai ser com cenas românticas!

Fizemos o clipe e foi um sucesso!

- Anitta, meu amor, amei fazer esse clipe junto com você e obrigado por nos chamar. Estou muito feliz por me abrir várias portas para eu poder lançar a música que eu fiz também. Te agradeço por me apresentar o amor da minha vida! Passei essa mensagem pra ela pelo WhatsApp.

Ela se emocionou e disse que não agradecesse. Só tinha feito tudo porque ela disse que eu tinha um coração bom e era uma boa pessoa, uma amiga especial e me tinha como uma irmã.

Nego do Borel também agradeceu à Anitta por me levar até a casa dela. E assim esse trio foi formado e estamos prontos para um novo dia.

Texto 4 - Mais um episódio Star Wars¹⁵

Escrita pelos alunos AW, BF e EJ, a quarta história é uma fanfic em formato *crossover*, isto acontece quando dois universos ficcionais estão envolvidos no mesmo conto. Nele, podemos perceber itens do fandom Star Wars como a Estrela da Morte, os personagens Léa, Yoda e Obi Wan Kenobi. Além desse, o fandom do anime Dragon Ball está presente nas figuras de Goku e Vegeta. É possível também encontrar um dos recursos discutidos durante as leituras sobre a criação ficcional: uma *self insertion*, quando o ficwriter participa da história como um dos personagens: o *Anthony Skywalker*.

O trio conseguiu construir um texto criativo, explorando recursos na intenção de manter as características do universo Star Wars, a exemplos das falas do Mestre Yoda (- *Você pronto está para ele derrotar!* Ou - *Descobrir sozinho você tem para jornada sua achar!*), atendendo, assim a proposta da produção escrita do projeto.



Figura 14 - Ilustração para a fic Mais um Episódio Star Wars
Fonte: Os autores

Há um tempo atrás, numa galáxia muito distante...

No planeta da nova Estrela da Morte, o escolhido se virou contra a capital e virou o Império. Seu nome era Anakin Skywalker e teve dois filhos, Léa e Anthony Skywalker.

Anthony era um padwan e cresceu até virar um Jedi e, com isso, aprendeu com os mestres Obi Wan Kenobi e Yoda. Depois de um tempo, ele foi treinar no planeta Naruto e aprendeu técnicas ninja para se aperfeiçoar.

Após seu período de treinamento no planeta Naruto, ele conheceu Goku e Vegeta, dois sábios lutadores, e passou por um longo período de aprendizado. Lá, ele conquistou a técnica de voar!

¹⁵ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756773/Mais_um_episodio_Star_Wars/, acesso em 11 mar. 2018.

Certo dia, ele teve que voltar a seu planeta. O Mestre Yoda havia sido atacado e foi encontrado muito ferido. Então, no hospital, Yoda disse para Anthony:

- Você pronto está para ele derrotar!

- Quem, mestre? Perguntou Anthony.

- Descobrir sozinho você tem para jornada sua achar! Replicou mestre Yoda.

Então, Anthony saiu do hospital para deixar Yoda descansar. Anthony foi treinar para tentar derrotar esse mau que ele tinha que encontrar. Foi aí que ele se encontrou com Goku e Vegeta.

- Você está forte o bastante! Goku afirmou.

E daí eles começaram a pensar quem seria este malfeitor. Muitos anos se passaram até que eles encontraram quem havia feito aquele mal ao mestre Yoda. Era hora de Anthony deixar seus amigos para enfrentar o seu passado sozinho...

Texto 5 - Um dia de Giulia¹⁶

O quinto texto produzido é de autoria das alunas NA e KH. Nela, as autoras contam uma história cuja personagem principal é a atriz Giulia Gayoso, famosa no universo adolescente pela participação na novela *teen* Malhação. Um dos recursos utilizados pela dupla na construção da fanfic foi a OC, *original character*, que é quando os escritores criam personagens para a trama. Neste caso, além da protagonista, há também mais dois personagens criados pelas autoras.

Para criar um ambiente característico da faixa etária dos personagens, as alunas utilizaram várias expressões geralmente usadas nesse meio (*spoiler, babyliss, mó*, etc.). Porém, por causa dessas escolhas semânticas e lexicais, foram necessárias várias intervenções durante o momento da reescrita, sempre tentando levar as alunas à reflexão sobre a construção textual delas, para que, através de recursos discursivos e linguísticos, o texto passasse a ter uma sequência temática adequada. Depois do processo, o trabalho final foi considerado bom pelo professor e pelos colegas de sala.

¹⁶ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756774/Um_dia_de_Giulia/, acesso em 11 mar. 2018.



Figura 15 - Ilustração para a fic Um Dia de Giulia
Fonte: Os autores

Giulia e seus amigos estão conhecendo as aventuras da vida, sendo elas boas ou ruins. Esses amigos inseparáveis vão rir, chorar, conhecer lugares incríveis, passar por turbulências, mas sempre juntos. Em uma dessas aventuras eles irão ter um super mal-entendido (já tô dando um spoiler!) que acabou separando eles. Mas, como o destino é top de linha, eles irão se resolver e voltar a ficar juntos.

“Na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença. Amigos para sempre!”

O Primeiro dia de aula

Acordei às 5:00, não me perguntem porque, só acordei. Aproveitei para me arrumar um pouco mais, já que hoje é o primeiro dia de aula, depois de dois longos meses de férias. Como acordei cedo, fui direto pro banheiro tomar banho e fazer minhas higienes. Saio de lá e já vou escolher meu look. Na minha escola, a farda é obrigatória, porém, nós podemos usá-la como quisermos, com saia, calça, short e até com vestidos sem mangas. Eu escolhi uma calça bege, a farda e um tênis cano longo azul. Sequei meu cabelo e, como ele já é liso, apenas fiz uns cachos usando o babyliss. Quando olhei o relógio já marcava 06:40!

Desci as escadas correndo e fui tomar meu café. Enquanto tô descendo, sinto um cheiro muito bom, só podia ser...

- Panquecas! Penso alto

- Eu pedi pra ela fazer. Diz meu irmão.

Ah! Acho que não contei a vocês. Tenho um irmão, o Deni. Ele é mó gente boa... com quem ele quer!

Tomamos café e corremos para a escola. Passamos também na casa da Má e do JR, correndo, é claro! Mas passamos. Chegando na escola, avistei um garoto, na verdade, “O GAROTO”. Ele é simplesmente lindo, é alto, moreno, olhos verdes e um sorriso elegante. Que deus grego!

Enquanto estou viajando nos pensamentos, o deus grego passa por mim e me para. O que ele me disse, deixou minhas pernas bambas.

Texto 6 - Um Conto Youtuber¹⁷

A história criada pela dupla DC e ID teve como base a vida de seus dois ídolos: Júlio Cocielo e Whindersson Nunes, dois adolescentes de fizeram suas famas a partir de vídeos postados no site *YouTube*. Como tratam-se de pessoas reais e que não possuem uma história para servir de enredo, os autores decidiram criar uma história incluindo seus ídolos como os protagonistas.

Esta fanfic possui uma estrutura narrativa simples, com progressão textual e temática pouco complexa, fato que deixa o texto de fácil entendimento. Essa limitação de recursos de produção de texto é igualmente explicada pela falta de prática de exercícios desse tipo por parte da dupla escritora. A partir de agora, com uma rotina de produção textual, certamente eles vão melhorar neste requisito.



Figura 16 - Ilustração para a fic Um Conto Youtuber
Fonte: Os autores

Capítulo 1 – A partida

Júlio Cocielo

- Tenho 18 anos, moro em Minas Gerais com meus pais. Ainda estudo no 3º Ano do Ensino Médio. Também namoro a Luiza que também estuda na mesma escola, mas em uma outra classe.

Whindersson Nunes

- Tenho 18 anos, moro em Minas Gerais com meus pais e meu irmão. Já faço faculdade e namoro a Tatá.

¹⁷ Disponível em: <https://fanfics.com.br/fanfic/57847/um-conto-youtuber-julio-cocielo-e-whindersson-nunes>, acesso em 12 mar. 2018.

Nesta história, vai ser narrada a vida de quatro jovens que tem sonhos, desejos e gostam de viver várias aventuras durante a vida.

Whindersson inicia o papo:

- Nas nossas férias, eu e meus amigos, juntamente com a Luiza, vamos para a Disney, curtir essa folga juntos, né?

E depois de alguns dias eles partem para a Disney juntos, O Júlio, o Whindersson, a Luiza e a Tatá. Todos com suas devidas autorizações dos pais pois elas são menores.

Dia 28 de outubro lá estavam eles no aeroporto esperando só a hora do avião chegar para irem ao destino deles, um lugar lindo e encantador. Após a decolagem, nove horas depois eles estão aterrissando em terras americanas. Foram para um belo hotel e decidiram descansar pois já era noite. Eles só pediam sair pelo dia pois seria melhor e porque já estavam cansados. Depois de certo tempo, jantaram dormir para, na manhã seguinte, acordarem-se e ir aproveitarem os parques com todo o vigor, se divertir em vários lugares. O que será que pode acontecer com esses quatro livres nesses parques fantásticos?

Texto 7 – O Segredo de Bentinho¹⁸

O último texto produzido pelos alunos neste projeto teve como cânone, a obra de Machado de Assis, Dom Casmurro. Com a intenção de ser encenado na culminância do Projeto Vozes, a história foi escrita pelo trio ME, WP e JS em formato de narrativa. Durante o período de leituras, a turma se mostrou bem interessada pelo triângulo formado por Bentinho, Capitu e Escobar tanto que decidiram escrever a fanfic sobre este conto.

A cena que é relatada é justamente o velório de Capitu. Os autores utilizaram quase todos os personagens do cânone e incluíram um OC que é o responsável pela quebra na unidade temática: o psicólogo Dr. Estevan, o que traz para a fanfic algumas características de um *slash*, expressão que caracteriza a fic por conter um relacionamento homossexual entre dois homens.

A riqueza de sentidos no texto final é observada pela intertextualidade e pela resignificação do personagem Bentinho. Além disso, os diálogos são cheios de intencionalidade em trazer a questão do preconceito de gênero.

Nesta fanfic, podemos perceber as vozes sociais presentes no texto. Os escritores marcaram suas experiências e ideologias durante o projeto de escrita num diálogo heterogêneo entre opressores (os que condenam relações homo afetivas) e oprimidos (os que sofrem com o

¹⁸ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756704/O_Segredo_de_Bentinho/, acesso em 10 mar. 2018.

preconceito), chegando à conclusão de que toda essa problemática só pode ser resolvida com a união de todos.



Figura 17 - Ilustração para a fic O Segredo de Bentinho
Fonte: Os autores

A vida de Bentinho estava arrasada. A dúvida com relação à paternidade de seu filho Ezequiel, a separação da sua esposa Capitu e, agora, o falecimento dela, todas essas questões afligiam o Dr. Bento, fatos que o fez partir para um tratamento com o Estevan, psicólogo bastante conhecido na cidade.

Os segredos de Bentinho, que deveriam permanecer dentro do consultório de Dr. Estevan, começam a vir à tona justamente durante o velório da sua ex-esposa cujo corpo acabara de chegar da Europa.

Neste evento fúnebre, está grande parte das pessoas que fizeram parte da vida de Capitu e Bentinho: Dona Glória, mãe de Bentinho, seu tio Cosme, José Dias, a prima Justina, Sr. Pádua e Dona Fortunata, que estavam velando a filha Capitu, Ezequiel, filho de Capitu e Bentinho, Sancha, o Dr. Estevan, além do Padre Cabral e outras figuras importantes da sociedade.

Ao lado do caixão, duas damas da sociedade conversam sobre Capitu:

- Está aí, deitada em paz, uma cara de santa, apesar de ter traído o marido!

- Essa daí era uma vigarista! Bem feito ter morrido!

Neste momento, Sancha se aproxima e defende a honra da sua amiga desde os tempos de colégio:

- Não falem assim dela, pois ela tinha seus defeitos, mas era uma boa pessoa! Que Deus a conserve em um bom lugar!

Padre Cabral, que acompanhou a vida de quase todos ali, estava próximo e tentou acabar com aquela conversa também:

- Apesar de ser ou não uma moça má, como todos, merece o perdão de Deus, vá em paz!

Neste momento, amparado por sua mãe, Bentinho chega próximo do caixão. Desde menino, ele sempre foi mimado e protegido por todos seus parentes, isso tornou-lhe um indivíduo inseguro e dependente, fato que lhe fazia ter dúvidas sobre vários aspectos em sua vida.

- Mãe, deixe-me aqui só um pouco. Quero orar pela alma dela.

- Tudo bem, filho. Você sabe o que faz.

Enquanto isso, Dr. Estevan aproxima-se de Bentinho e tenta acalotá-lo em silêncio.

Prima Justina, intrigante do jeito que era, estranhando aquela movimentação no velório, não se conteve e soltou uma bomba:

- Fiquei sabendo que Bentinho é gay!

- E deve ter um caso com esse psicólogo! Afirmou uma das amigas de Justina que escutava toda a conversa.

Dona Glória, que também ouviu o relato da prima Justina, correu logo em direção do filho para saber da verdade:

- Filho! Preciso muito conversar com você!

- O que foi, mãe?

- Acabei de saber que você tem um caso com o psicólogo! Como assim, filho? Tanto que queria que você fosse padre para se livrar desses pecados e agora você vem com essa?

- Mãe, calma! Eu iria te explicar tudo no tempo certo! Eu gosto muito da senhora e isso é uma situação muito delicada! Sim, eu tenho um caso com ele! Mas eu esperava que você me entendesse pois sempre disse querer meu bem!

Diante da revelação de Bentinho, Dona Glória perde os sentidos e uma confusão é formada com todo mundo tentando socorrer a senhora desacordada. No meio da confusão, José Dias, que era extremamente tradicional e protegia Bentinho como um filho, revolta-se e parte para a agressão em direção a Bentinho.

Sancha, mais uma vez, tenta acalmar a todos enquanto alguns homens separavam José Dias e Bentinho.

- Calma, calma! Não há necessidade de se fazer isso! Vocês querem agredi-lo apenas porque ele decidiu assumir ser gay? Agora que Capitu está morta, ele pode sim assumir o relacionamento dele com o psicólogo! Nós precisamos sim nos unir, entender as diferenças sejam lá quais forem, pois, a união é que faz a força!

Será que a sociedade vai entender a nova realidade de Bentinho?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar nas considerações finais nos leva a retomar o objetivo geral deste trabalho que foi “com o auxílio das *fanfictions*, fomentar a leitura, releitura e produção textual por parte dos alunos utilizando um gênero textual híbrido que se caracteriza por uma estrutura em que há ruptura do convencional, do previsível, motivando e despertando assim a curiosidade desse alunado acerca da produção textual”. Com base neste Norte e com a estrutura do Método Recepcional, as atividades foram planejadas e aplicadas durante as aulas numa turma de 9º do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública.

O processo de escolha desse gênero levou em consideração as práticas de leitura que fazem uso de diferentes mídias e também como consequência de diversas linguagens. Isso inclui aquelas que circulam nas mais variadas culturas e que estão presentes na sala de aula, mas não tão utilizadas tradicionalmente pela escola, como aponta Barbosa e Rovai (2012). Além disso, a questão da própria apropriação do texto para si faz com que o ficwriter tenha cada vez mais curiosidade e vontade em produzir cada vez mais textos.

Como descrito no capítulo anterior, várias atividades práticas de leitura, releitura e produção textual foram planejadas e realizadas buscando atender o objetivo de motivar e despertar o gosto dos alunos pela produção textual, fato que se mostrou possível a partir do momento em que os alunos se colocaram como sujeitos de todo o processo de aprendizagem. O trabalho com o gênero *fanfiction*, de certa forma, nos chamou a atenção pelo poder pedagógico em termos de aprendizagem e pelo envolvimento dos fãs-escritores que passaram a ler, reler e criar suas histórias com a possibilidade de melhorar suas produções de forma substancial a partir de suas práticas espontâneas de leitura dos textos ficcionais e essas possíveis produções textuais de forma colaborativa não só entre o professor e o aluno, mas também entre seus pares socializando os saberes individuais aumentando, assim, o conhecimento de todos.

Essa prática de produzir textos, tanto de forma oral ou escrita, vem sendo revista com a utilização de outras formas alternativas de compilação e publicação, digital ou não, que vêm ganhando espaço na escola. Na verdade, percebemos que quando este ambiente educacional ignora tais textos que fazem parte da rotina dos alunos, ele perde uma oportunidade ímpar de trabalhar a habilidade do diálogo e resolução de questões a partir da observação dos cânones e suas obras fã-ficcionais. De acordo com o estudo e sua aplicação, gênero *fanfiction* apresenta tais possibilidades a serem pensadas pelos entes atuantes na educação de jovens.

O gênero narrativo tem toda a chance de ser bem acolhido na rotina dos alunos, pois, em suas diversas modalidades e difundido nas mais variadas plataformas, já faz parte da experiência cotidiana das pessoas de diferentes idades, culturas, e redes conversacionais. É contando com essa aceitação que se aposta na produção de textos narrativos através das *fanfictions*, um gênero tipicamente hipertextual que, a um só tempo, floresce em um ambiente digital em rede, e parte de tradições narrativas ligadas ao gosto e ao interesse dos seus novos ou futuros autores, os fãs. As fanfics, segundo Xavier (2002, p. 171), possuem uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Discutir e trabalhar esse gênero pode ser de grande relevância no contexto escolar, visando à formação de produtores de textos escritos que possam ampliar as suas competências comunicativas de forma colaborativa, em um mundo em constante metamorfose modal. Seu caráter reprodutivo, em um sentido bem diverso da cópia, enfatiza a hipertextualidade processual do gênero, e a inserção do novo autor em uma rede consensual de leitura e escrita.

Numa perspectiva Bakhtiniana, entendemos que o dialogismo é um ponto a ser observado durante a análise das *fanfictions* visto que esses são sempre enunciados fundamentados em outros enunciados, os cânones, aproximando ou afastando estes cânones dos seus fãs, dependendo do contexto de cada um. De acordo com Felix (2008, p. 132), “Bakhtin traçou, com seus conceitos dialógicos, uma reta pela qual toda comunicação pode ser analisada, o que não exclui o mundo fã, que é, também, um modo de se comunicar entre os fãs, entre eles e os autores originais”. Logo, a *fanfic* abre um grande leque de oportunidades de trabalho pedagógico e de pesquisas na área da produção textual. Hoje já são vastos os trabalhos que lidam com o assunto de uma forma geral, num futuro próximo espera-se que os pesquisadores passem a usar esse gênero textual como seu objeto de análise no meio educacional.

O uso das novas tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar tem sido objeto de muitos estudos e debates, fato que nos oferece um conjunto relevante de dados e reflexões acerca do tema. Entretanto, percebemos que a aplicabilidade de toda essa tecnologia ainda não atingiu, pelo menos na instituição de ensino onde nosso projeto foi aplicado, o nível desejado apesar de já fazer parte do cotidiano dos alunos. Sua utilização de forma pedagógica por parte dos docentes e dos discentes na escola ainda é muito tímido e pressupõe mudanças estruturais tanto nas questões que envolvem a reformulação dos currículos e métodos de ensino como na construção do projeto pedagógico da instituição.

Diante disso, devemos considerar as iniciativas do Governo Federal, a exemplo da implantação do PROFLETRAS, que visa à formação continuada de professores de Língua Portuguesa que sejam capazes de inovar as práticas de sala de aula e que reflitam criticamente acerca da relevância dos diferentes usos das linguagens presentes na sociedade contemporânea marcada pela presença das TICs.

Nesse sentido, o PROFLETRAS orientou este trabalho ao desenvolvimento do multiletramento dos alunos no nível fundamental, exigido no mundo globalizado com a presença da internet.

Além do PROFLETRAS, quanto ao ensino de Língua Portuguesa, o MEC tem implantado e aprimorado políticas, tanto em investimentos tecnológicos quanto em formação inicial e continuada em serviços dos profissionais da educação. Nesta mesma linha, estão os cursos de formação continuada em tecnologias educacionais como também o curso de especialização em tecnologias na educação ofertado pela PUC-Rio, ambas as iniciativas fazem parte do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo¹⁹) do MEC.

Dessa forma, diante de tais iniciativas, o anseio é de que os profissionais da área de educação, mais precisamente os professores de português, façam reflexões acerca de suas práticas e reorientem o ensino de língua materna a partir do trabalho com gêneros textuais fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação visando à formação de produtores de textos competentes e cientes de todas as mudanças que os cercam.

Dessa forma, buscando contribuir para o avanço desse processo, devemos lançar o olhar sobre como o uso das TICs afetam os processos de produção de texto, como as diversas linguagens presentes nas TICs podem contribuir na aquisição da competência escritora do gênero textual através da produção de fanfics e como esses suportes digitais possibilitam o trabalho com os diferentes gêneros textuais.

Assim, baseado no que foi vivido durante a aplicação deste projeto, podemos afirmar que trabalhar o gênero textual usando meios digitais, como a internet que está disponível em computadores, tablets ou celulares além de outras mídias e formatos já incorporados à experiência dos alunos, pode tornar a aula mais dinâmica, mais colaborativa e interativa, refletindo positivamente se tornando um facilitador do processo ensino aprendizagem da língua portuguesa e modificando os conceitos de língua, sujeitos do processo de aprendizagem e educação.

¹⁹ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo> Acesso em 01 fev. 2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, J. C. de. A quem cabe ensinar a leitura e a escrita? IN: PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (Orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. Fanfics, Google Docs... A produção textual colaborativa. IN: ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BARBOSA, J. P.; ROVAI, C. F. **Gêneros do Discurso na Escola: discutindo princípios e práticas**. São Paulo: FTD, 2012.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARTHES, R. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BLACK, R. W. Language, culture and identity in online fanfiction. IN: **E-Learning**, v. 3, n. 2, 2006. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2304/elea.2006.3.2.170>. Acesso em 10 fev. 2018.
- BORDINI, M. G; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. IN: **Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- CLERC, S. Estrogen Brigades and 'Big Tits' Threads. IN: BELL, D. e KENNEDY, B. M., **The cybercultures reader**. London: Routledge, 2000.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA, I. B. **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CRUZ, R. R. Fanfiction: impulsionando prática de leitura em tela e produção textual entre adolescentes. IN: Simpósio Hipertexto e tecnologias na educação – multimodalidade e ensino, 2. **Anais Eletrônicos**. Recife, 2008. P. 1-16.
- FELIX, T. C. O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. IN: **Revista Ao Pé da Letra**, Vol. 10, 2008.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FOUCAULT, M. **O que é um autor**. Lisboa: Passagens/Vega, 2002.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue – Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. IN: HARAWAY, D; KUNZRU, H; TADEU, T. (org.) **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. P.33-118

JENKINS, H. **Textual Poachers** – television fans and participatory culture. New York: Routledge, 1992.

_____. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LUIZ, L. A expansão da cultura participatória no ciberespaço: fanzines, fanfictions e a cultura de fã na internet. IN: II Simpósio ABCiber, **Anais Eletrônicos**. São Paulo, 2008. P. 1-9.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

NAKAGOME, P. T.; MURAKAMI, R. Y. **Transculturalidade, transformação: a relação dos fãs e dos estudantes com a literatura**. Interdisciplinar, ano VII, v. 19, n. 1, p. 71-86, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1851/1623>. Acesso em: 28 mar. 2016.

PIGNATARI, D. **Semiótica e literatura**. São Paulo: Cultrix, 1987.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. IN: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

TADEU, T. O corpo elétrico e a dissolução do humano. IN: HARAWAY, D; KUNZRU, H; TADEU, T. (org.) **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. P. 7-16

XAVIER, A. C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

VARGAS, M. L. B. **Do fã consumidor ao fã navegador: o fenômeno fanfiction**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

VIANNA, B. A lógica do código: Spock, Sherlock e os robôs de Asimov. IN: **A Palo Seco – Escritos de Filosofia e Literatura**. Ano 9, n.10, UFS, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/8254>. Acesso em: 27 fev. 2018.

WELDES, J. Going cultural: Star Trek, State action, and popular culture. IN: **Millennium: Journal of International Studies**, v. 28, n. 1, p. 1173-134, 1999.

ANEXOS

Anexo 1 – Print Screens das fanfics postadas

Texto 1 - Outra Aventura Naruto²⁰

The screenshot shows the fanfiction page for 'Outra Aventura Naruto'. The browser address bar displays the URL: https://fanfiction.com.br/historia/756770/Outra_Aventura_Naruto/. The page features a header with the 'Fanfiction' logo and navigation links. A central image shows a character with orange hair and a headband. To the right, there are social media icons for Google+, Facebook, and Twitter, and a section titled 'Opções'. The main text block contains the following information:

Quando todos achavam que a guerra tinha acabado, Uchiha Madara apareceu e devastou a maioria dos exércitos em batalha restando apenas alguns que conseguiram se manter de pé.

Classificação: 13+
Categorias: Naruto
Personagens: Uzumaki Naruto
Gêneros: Aventura
Avisos: Nenhum

Capítulos: 1 (285 palavras) | **Terminada:** Não
Publicada: 10/03/2018 às 18:32 | **Atualizada:** 10/03/2018 às 18:32

At the bottom, there is a section for 'Notas da História:'.

Texto 2 - Ghost – Do outro lado da vida²¹

The screenshot shows the fanfiction page for 'Ghost – Do outro lado da vida'. The browser address bar displays the URL: https://fanfiction.com.br/historia/756771/Ghost_Do_outro_lado_da_vida/. The page features a header with the 'Fanfiction' logo and navigation links. A central image shows two young boys. To the right, there are social media icons for Google+, Facebook, and Twitter, and a section titled 'Opções'. The main text block contains the following information:

Após sua morte, John abre mão da vida no céu para cuidar de sua esposa Lisa. Ele descobre que tudo o que aconteceu foi por causa de seu suposto melhor amigo, para que ele pudesse roubar seu poder na empresa. A partir daí, John corre contra o tempo com a ajuda de um vidente para salvar sua esposa das garras do malfeitor.

Classificação: 13+
Categorias: Ghost - Do Outro Lado Da Vida
Personagens: Indisponível
Gêneros: Romance
Avisos: Nenhum

Capítulos: 1 (244 palavras) | **Terminada:** Não
Publicada: 10/03/2018 às 18:42 | **Atualizada:** 10/03/2018 às 18:42

At the bottom, there is a section for 'Notas da História:'.

²⁰ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756770/Outra_Aventura_Naruto/, acesso em 10 mar. 2018.

²¹ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756771/Ghost_Do_outro_lado_da_vida/, acesso em 10 mar. 2018.

Texto 3 - As aventuras de Nego do Borel e Pablo Vittar²²

MENU ADMINISTRATIVO

- Criar Nova Fanfic
- Fanfics Abertas
- Fanfics Encerradas
- Minhas Imagens
- Meus Vídeos
- Meus Amigos(as)
- Minhas Enquetes
- Fanfics Favoritadas

Fanfics - Top 10

- 01 - Precocemente Mãe
- 02 - Opostos (vondy) 1ª 2ª E 3ª Temporada [finalizada]
- 03 - Tarde Demais Para Esquecer Vondy 1ª E 2ª Temporada Terminadaaa

Fanfic: As aventuras de Nego do Borel e Pablo Vittar | Tema: Anitta, Nego do Borel e Pablo Vittar

9878* Top Geral 222* Top Mensal 0 Favoritaram Tipo: Personalidades Favoritar Fanfic Denunciar

Sinopse:
Em Dubai, sexta-feira à tarde, Nego do Borel estava mexendo no celular quando recebeu uma mensagem de Anitta para que ele participasse do seu videoclipe para um especial de fim de ano, e nesse clipe haveria também a participação de Pablo Vittar.
- As pessoas citadas aqui são reais e famosas, porém esta história é uma ficção e os direitos destas celebridades e não nos pertence;
- Alguns fatos e personagens e suas características foram alteradas para melhor se adequar à história;
- Esta fanfic foi criada a partir de um trabalho de produção de texto, no CE Min. Petrónio Portela, por alunos do 9º ano Ensino Fundamental.

Data	Capítulos
11/03/2018	Nosso Primeiro Encontro

Links Patrocinados

Esqui all inclusive experience só no Club Med

NÃO FIQUE FORA DESSA
GARANTA SUAS FÉRIAS DE ESQUI COM ATÉ 30% DE DESCONTO
SOMENTE NOS DIAS 13, 14 E 15 DE MARÇO

RESORTS NA EUROPA
7 diárias a partir de
8x 427
de R\$
ALL INCLUSIVE
Reserve já!

Texto 4 - Mais um episódio Star Wars²³

Fanfiction ENTRE CADASTRE-SE

Categories Português Liga dos Betas Recentes Pesquisar Ajuda

MAIS UM EPISÓDIO STAR WARS
E AGORA COM PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS!

Opções

No planeta da nova Estrela da Morte, o escolhido se virou contra a capital e virou o Império. Seu nome era Anakin Skywalker e teve dois filhos, Léa e Anthony Skywalker. Anthony era um padwan e cresceu até virar um Jedi e, com isso, aprendeu com os mestres Obi Wan Kenobi e Yoda. Depois de um tempo, ele foi treinar no planeta Naruto e aprendeu técnicas ninja para se aperfeiçoar.

Classificação: 13+
Categorias: Star Wars
Personagens: Anakin Skywalker, Leia Organa, Luke Skywalker, Mestre Yoda, Obi-Wan Kenobi, Personagem Original
Gêneros: Crossover, Ficção Científica
Avisos: Nenhum

Capítulos: 1 (239 palavras) | Terminada: Não
Publicada: 10/03/2018 às 18:49 | **Atualizada:** 10/03/2018 às 18:49

²² Disponível em: <https://fanfics.com.br/fanfic/57848/as-aventuras-de-nego-do-borel-e-pablo-vittar-anitta-nego-do-borel-e-pablo-vittar>, acesso em 12 mar. 2018.

²³ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756773/Mais_um_episodio_Star_Wars/, acesso em 11 mar. 2018.

Texto 5 - Um dia de Giulia²⁴



Um dia de Giulia

Seguro https://fanfiction.com.br/historia/756774/Um_dia_de_Giulia/

Fanfiction

ENTRE CADASTRE-SE

Categorias Português Liga dos Betas Recentes Pesquisar Ajuda

g+ f t

Opções

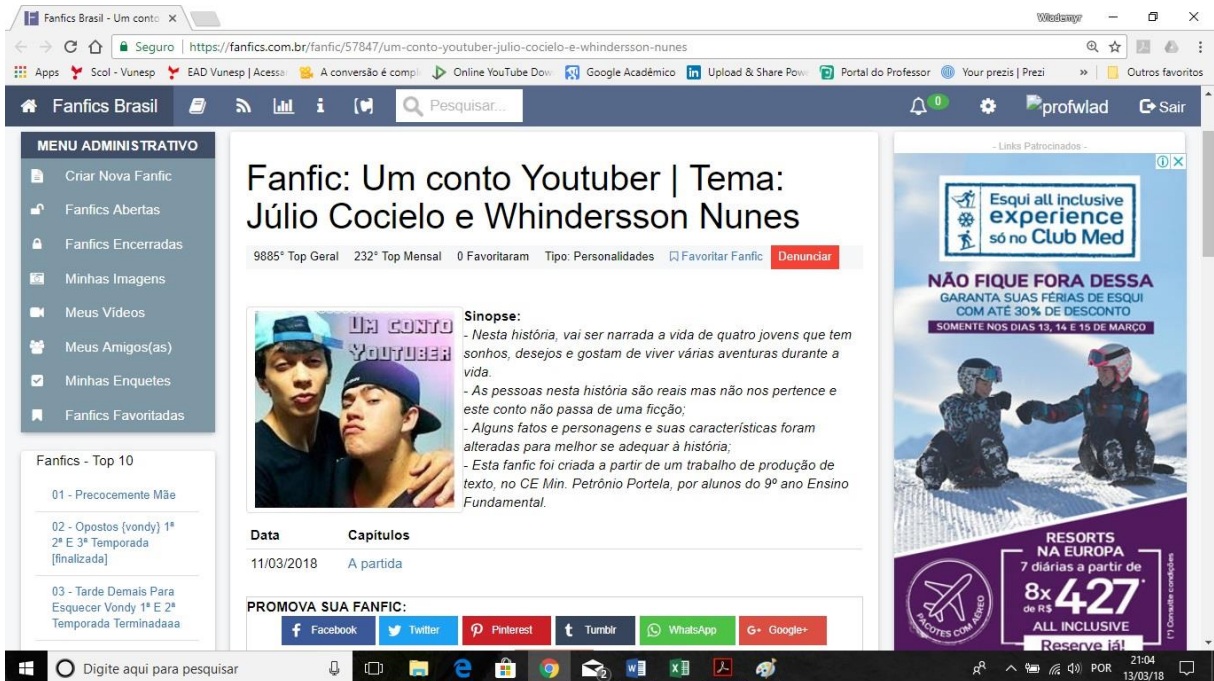
Um dia de Giulia

Giulia e seus amigos estão conhecendo as aventuras da vida, sendo elas boas ou ruins. Esses amigos inseparáveis vão rir, chorar, conhecer lugares incríveis, passar por turbulências, mas sempre juntos. Em uma dessas aventuras eles irão ter um super mal-entendido (já tô dando um spoiler!) que acabou separando eles. Mas, como o destino é top de linha, eles irão se resolver e voltar a ficar juntos.

Classificação: 13+
Categorias: Originais
Personagens: Indisponível
Gêneros: Amizade
Avisos: Nenhum

Capítulos: 1 (324 palavras) | **Terminada:** Não
Publicada: 10/03/2018 às 18:58 | **Atualizada:** 10/03/2018 às 18:58

Texto 6 - Um conto Youtuber²⁵



Fanfics Brasil - Um conto: X

Seguro <https://fanfics.com.br/fanfic/57847/um-conto-youtuber-julio-cocielo-e-whindersson-nunes>

Fanfics Brasil

MENU ADMINISTRATIVO

- Criar Nova Fanfic
- Fanfics Abertas
- Fanfics Encerradas
- Minhas Imagens
- Meus Vídeos
- Meus Amigos(as)
- Minhas Enquetes
- Fanfics Favoritadas

Fanfics - Top 10

- 01 - Precocemente Mãe
- 02 - Opostos (vondy) 1ª 2ª E 3ª Temporada [finalizada]
- 03 - Tarde Demais Para Esquecer Vondy 1ª E 2ª Temporada Terminadaaa

Fanfic: Um conto Youtuber | Tema: Júlio Cocielo e Whindersson Nunes

9885* Top Geral 232* Top Mensal 0 Favoritaram Tipo: Personalidades Favoritar Fanfic Denunciar

Sinopse:

- Nesta história, vai ser narrada a vida de quatro jovens que tem sonhos, desejos e gostam de viver várias aventuras durante a vida.
- As pessoas nesta história são reais mas não nos pertence e este conto não passa de uma ficção;
- Alguns fatos e personagens e suas características foram alteradas para melhor se adequar à história;
- Esta fanfic foi criada a partir de um trabalho de produção de texto, no CE Min. Petrónio Portela, por alunos do 9º ano Ensino Fundamental.

Data	Capítulos
11/03/2018	A partida

PROMOVA SUA FANFIC:

Facebook Twitter Pinterest Tumblr WhatsApp Google+

Esqui all inclusive experience só no Club Med

NÃO FIQUE FORA DESSA
 GARANTA SUAS FERIAS DE ESQUI COM ATÉ 30% DE DESCONTO
 SOMENTE NOS DIAS 13, 14 E 15 DE MARÇO

RESORTS NA EUROPA
 7 diárias a partir de
 8x 427 de R\$
 ALL INCLUSIVE
 Reserve Já!

²⁴ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756774/Um_dia_de_Giulia/, acesso em 11 mar. 2018.

²⁵ Disponível em: <https://fanfics.com.br/fanfic/57847/um-conto-youtuber-julio-cocielo-e-whindersson-nunes>, acesso em 12 mar. 2018.

Texto 7 – O Segredo de Bentinho²⁶

The screenshot shows a web browser window displaying a fanfiction page. The browser's address bar shows the URL: https://fanfiction.com.br/historia/756704/O_Segredo_de_Bentinho/. The page header includes the Fanfiction logo and navigation links like 'ENTRE' and 'CADASTRE-SE'. Below the header, there are social media icons for Google+, Facebook, and Twitter, and a section titled 'Opções'. The main content area features a book cover for 'DOM CASMURRO O SEGREDO DE BENTINHO' and a synopsis: 'A vida de Bentinho estava arrasada. A dúvida com relação à paternidade de seu filho Ezequiel, a separação da sua esposa Capitu e, agora, o falecimento dela, todas essas questões afligiam o Dr. Bento, fatos que o fez partir para um tratamento com o Estevan, psicólogo bastante conhecido na cidade.' Below the synopsis, there are details: 'Classificação: 13+', 'Categorias: Dom Casmurro', 'Personagens: Personagem Original', 'Gêneros: Romance', and 'Avisos: Homossexualidade'. At the bottom, it states 'Capítulos: 1 (618 palavras) | Terminada: Não' and 'Publicada: 09/03/2018 às 17:20 | Atualizada: 09/03/2018 às 17:20'. The Windows taskbar is visible at the bottom of the browser window.

²⁶ Disponível em: https://fanfiction.com.br/historia/756704/O_Segredo_de_Bentinho/ Acesso em 10 mar. 2018.

Anexo 2 – Primeiras versões das fanfics

Texto 1 - Outra Aventura Naruto

Adriano Padua
Comila Santana

① ○○○

Naruto

Senti meu corpo cair no imenso campo de batalha. Minha visão estava desaperada mais ainda sim, consegui avistar um homem andando calmamente até o Juge onde eu estava. O homem que causou toda a discórdia e a guerra que acabou de acontecer e logo, logo veio acabar. Ao menos para mim, pois via o mesmo criador como espada de aspecto tríplice, provavelmente do poder desatados do clã Uchiha, o Uchiha. Embora ele estivesse com ele em mãos ficou parado. Não andava não fazia nada contra mim. Até sua voz si pronunciou.

Porque aqui lutar? com o pensamento e mente de que ele iria ganhar-me fiquei surpreso por dentro. Isso era uma pergunta sem resposta agora acabei por mim parecia de tudo o que eu possuí de tudo que eu fiz para alcançar a paz e ser reconhecido um homem para no final no final, todos mim jogarem...

Após ter isso impelido semelhanças apenas fechei meus olhos esperando o golpe final. Não conseguia abrir como emecad por sempre que lembrava de tudo que aconteceu, ficava mltro.

Texto 2 - Ghost - Do outro lado da vida

Ghost

Do outro lado do Mundo

1º Capítulo:

Após sairmos do cinema, John e eu nos despedimos com um abraço armado em um beco escuro. Ele falou que não queria nossas pertences, apenas a vida de John. John se esportou e perguntou o porquê queria. Eu fiz um sinal, o John falou com poucos palavras o porquê estava ali, mas não consegui entender.


Eu tentei entrar em um acordo, mas acabei perdendo as coisas. Mas terminei de falar e saí com a arma e disparei 5 tiros, dois deles passaram de raspão, um atingiu meu braço esquerdo, e os dois últimos acertaram o peito de John.

Desesperada tentei ligar para a ambulância, mas o lugar não tinha sinal e ali mesmo John morreu no calor dos meus braços.

Estava eu ali sem prontos, quando de repente surgiu uma luz sobre minha cabeça logo depois uma voz chamando John.

Texto 3 - As aventuras de Nego do Borel e Pablo Vittar

♥ Pablo Vittar, Anitta e Nego do Borel.

Eu sou o Pablo Vittar tenho 25 anos sou um homem sou que me transformei em uma mulher mais com minha lés sou uma modelo muito famosa e além de ser modelo sou uma grande cantora gosto de viajar conhecer vários lugares eu fui para o Rio de Janeiro e lá eu encontrei com Lucas um amigo que não via a muito tempo ficamos conversando a noite inteira e acho um leijó eu não esperava sou que ele me puxou me despedi dele e voltei para a minha casa em São Paulo minha lés fez um almoço de domingo e reuniu toda a família. No dia seguinte voltei para o celular e vi uma chamada perdida que era da assessora de Anitta para eu fazer um show com ela eles ligaram novamente e eu aceitei passaram-se alguns dias eu fui fazer o show com ela tinha muita gente lá estava lotado dei um abraço e um beijo nela e Anitta me disse que ficou muito gosta por eu ter ido fazer o show com ela acabamos de nos apresentarmos e tiramos a noite conversando eu perguntei sobre ela se ela estava casada ela me respondeu que não que estava a procura de um amor ela me disse que o amigo dela estava interessado em mim comecei a rir e não acreditei porque eu era um gay e ainda por cima me vestia de mulher Anitta me convidou para ir a casa dela eu aceitei e fui chegando lá dei de cara com o Daniel o amigo de Anitta ele falou prazer eu dei aquela risadinha mais que não queria falar com ele o outro amigo de Anitta Hugo e disse muito prazer me chama Nego do Borel aí eu falei me chama Pablo ele me convidou para um sorvete eu falei hora bom, concordamos ele disse tá tá é muito Anitta respondi obrigada me perguntou se estava namorando respondi que não e tá tá também não estou na pista e começamos a rir e foi aí que comecei a me interessar por ele porque ele é bonito legal me fez rir e gostei muito da companhia dele eu disse Nego do Borel tenho que ir esta tarde já era 21:00 horas ele disse hora eu te ligo então vamos e assim ele me ligo cheguei em casa disse 

Texto 4 - Mais um episódio Star Wars

Star Wars

(6)

há um tempo atrás, em uma galáxia muito distante...

No planeta do norte estreito da morte o escolhido se virou contra a capital e virou o imperio e seu nome era Anakin Skywalker, que teve 2 filhas Leia e Luke Skywalker.

Anthony era um padawan e cresceu até ser um Jedi e com isso aprendendo com o mestre ~~Uchi~~ e Uchi Wan Kenobi e Yoda.

Depois de um tempo ele foi treinar no planeta maruto e aprendeu técnicas e golpes sua ninfa para se aperfeiçoar, depois que ele treinou com o maruto ele foi treinar com Goku e Vegeta para aprender ~~novas~~ ~~por~~ ~~aprender~~.

Cosmim que voltou mestre Yoda tinha sido atacado e encontrado muito ferido, então, no hospital Yoda disse para Anthony:

Yoda - Você pronto está, para derrotá-lo.

Anthony Então disse - Quem mestre?

Yoda - Descobrir sozinho você tem para jornada sua de achar.

Então o Anthony saiu do hospital para deixar Yoda descansar. Anthony foi então treinar para derrotar, esse sou que ele tinha que encontrar, então ele foi falar com Goku e Vegeta, eles falaram:

- Você já está forte o bastante então eles o falaram que o cara que poderia ter feito aquilo com o mestre.

Texto 5 - Um dia de Giulia

12.12.17

FROZEN

Primeiro dia de aula:

Conteúdo narrado:

Acordei os 5:00, não me perguntam por que, só acordei. Aproveitei pra me arrumar um pouco mais, já que hoje é o primeiro dia de aula, depois de 2 longos meses de férias. Como acordei cedo, fui direto pro banheiro tomar banho e fazer minhas higiene. Saio de lá e já vou escolher meu look, na minha escola a obrigatoriedade é farda, porém, pode usa-la como quiser, com saia, calça, short e etc com vestidos sem mangas. Eu escolhi uma calça bege, a farda e sem terno como longo azul. Seguei meu cabelo e como ele já é liso apenas fiz uns cachos usando bobbyclips. Quando olhei o relógio já marcava a 06:40. Desci os escadões correndo e fui tomar café. Enquanto Tio descendo sinto um cheiro muito bom, só podia ser...

- Panquecas - penso alto
- Eu que pedi pra ela fazer - diz meu irmão

Ah, acho que não contei a vocês, tenho um irmão, o Demi, ele é meio gente boa... Com quem ele quer.

Texto 6 - Um conto Youtuber

Apresentação das personagens

Julius Cecilio

- Tenho 18 anos moro em Minas Gerais com meus pais, ainda estudo no 3º ano do ensino médio, também namoro há 2 semanas que também estudo no mesmo escola mas de classes diferentes.

Whinderizam Jumes

- Tenho 18 anos, moro em Minas Gerais com meus pais e meu irmão, já sou solteiro e namoro há 2 meses.

Meus pais vão ser mandado a vida de quatro irmãos, que tem sonhos de viajar e ganhar de dinheiro através de aventuras durante a vida.

- Na nossa férias eu e meus amigos e minha namorada Luiza vamos para Disney, onde os férias finais são.

E depois de vários dias de férias, se passa férias eles para Disney os dois irmãos que são namorado da de Whinderizam e de Julius.

Texto 7 - O Segredo de Bentinho

A vida de Bentinho estava arrazada. A dívida com relação à paternidade de seu filho Ezequiel, a separação da sua esposa Capitu e, agora, o falecimento dela, todas essas questões afligiam o Dr. Bento, fatos que o fizeram partir para um tratamento com o Estevam, psicólogo bastante conhecido na cidade.

Os segredos de Bentinho, que deveriam permanecer dentro do consultório de Dr. Estevam, começam a vir à tona justamente durante o velório da sua ex-esposa cujo corpo acaba de chegar da Europa.

Neste evento fúnebre está grande parte das pessoas que fizeram parte

da vida de Capitu e Bentinho:

Dona Glória, mãe de Bentinho, seu
tio Cosme, José Dias, Prima Justina,
Sr. Pádua e Dona Fortunata, que
estavam velando a filha Capitu, Esôquiel,
o filho de Capitu e Bentinho, sancho
o Dr. Estevam, o psicólogo além
do Padre Cabral e outras
figuras importantes da sociedade.

À beira do caixão,
duas damas da sociedade conversam
sobre Capitu:

- Está aí deitada em paz, uma
cara de Santa apesar de ter
traído o marido!

- É uma vicarista! Bem feito
ter marido!

Neste momento, Sancho se aproxima
e defende a honra da sua

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
 Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
 Unidade Itabaiana



QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

Prezado aluno,
 Inicialmente, obrigado por demonstrar interesse em participar deste projeto. Para que tenhamos uma ideia do público que estaremos atendendo, por favor, responda o questionário que segue. É rapidinho! Assim que terminar, devolva para o professor.

1. Qual é o seu gênero?
 Masculino Feminino
2. Você tem quantos anos?
 13 14 15 16 17
 acima de 17
3. Você mora no Conjunto Augusto Franco?
 Sim Não
4. Onde você costuma ter acesso à internet?
 em casa na escola em *lan houses*
 outros lugares não tenho acesso à internet
5. Com que frequência você acessa à internet?
 Raramente Às vezes sempre
6. Quanto tempo você costuma passar na internet por dia?
 30 min. 1 hora 2 horas
 Mais de duas horas.
7. Qual é o principal equipamento que você utiliza para o acesso à internet?
 Computador Seu celular
 O celular de outras pessoas Tablet
8. Você vai à internet para ter acesso a:
 Redes Sociais Portais de notícias
 Dispositivos de busca, Google, por exemplo
 Assistir vídeos Ouvir música
 Ler
9. Quais redes sociais você tem acesso?
 Facebook Instagram WhatsApp
 Twitter Tumblr Outros
 Não acesso redes sociais
10. Quando você lê um texto na internet, você acha que é diferente se este mesmo texto estivesse no papel?
 Sim Não
11. Você prefere ler:
 Em telas de celular, computador, etc.
 Em papel (livros, jornais, revistas, etc.)
12. E escrever? Você costuma escrever mais:
 Em papel (caderno, folhas, etc.)
 Em meio digital (no celular, no computador, etc.)

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Prezado aluno,

Maravilha! Chegamos ao final dessa viagem pelo mundo da leitura e produção de texto através das *fanfics*. Agora é hora de avaliar o que aconteceu para que este projeto melhore cada vez mais. Para tanto, utilize o tempo que falta da nossa aula para responder as perguntas que seguem. Assim que terminar, devolva esta folha para o professor.

1. E aí? O que você achou em ler e produzir sua própria *fanfiction*? Foi difícil, fácil, você gostou?
2. Você conhecia o gênero *fanfiction* antes das oficinas? O que você achou deste gênero textual?
3. A utilização de outros recursos (computadores, internet, espaços diferentes, ensaios para encenação, etc.) durante a aula de português fez com que você se interessasse mais por essa matéria, por quê?
4. Neste momento, um texto produzido por você está disponível online para que outras pessoas leiam e até complementem sua ideia. O que você pensa sobre isso?
5. Por tudo que aconteceu durante nossas oficinas de produção de *fanfics*, o que você diria a um colega que estivesse prestes a iniciar este mesmo projeto?

APÊNDICE 3 – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
 Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
 Unidade Itabaiana

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Título do projeto: REPRODUÇÃO TEXTUAL: CRIANDO *FANFICS* NA SALA DE AULA

Pesquisador responsável: Wlademyr de Menezes Alves

Orientador: Humberto Luiz Galupo Vianna

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Telefone para contato: (79) 998392877

O pesquisador do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras que normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e, na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes, assume o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Itabaiana, ___ de _____ de 2018.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Wlademyr de Menezes Alves	
Humberto Luiz Galupo Vianna	

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



PROFLETRAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
 Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
 Unidade Itabaiana

Termo de consentimento livre esclarecido

Eu, _____, aluno(a) do nono ano do ensino fundamental, do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, localizado no município de Aracaju/SE, autorizo o professor Wlademyr de Menezes Alves a utilizar minha imagem e minhas produções referentes às atividades relacionadas ao projeto “REPRODUÇÃO TEXTUAL: CRIANDO FANFICS NA SALA DE AULA”, desenvolvido pelo mesmo, em uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, junto à Universidade Federal de Sergipe.

Estou ciente de que as produções serão despersonalizadas e de que minha identidade será mantida em sigilo.

Itabaiana, ____ de _____ de 2018.

Assinatura por extenso

Como tenho menos de 18 anos, meu responsável legal também assina o documento.

APÊNDICE 5 – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE



PROFLETRAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
 Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
 Unidade Itabaiana

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: REPRODUÇÃO TEXTUAL: CRIANDO *FANFICS* NA SALA DE AULA

Pesquisador responsável: Wlademyr de Menezes Alves

Orientador: Prof. Dr. Humberto Luiz Galupo Vianna

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Sergipe/ Unidade Itabaiana

Local da coleta de dados: Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela

O pesquisador do projeto “Reprodução Textual: Criando Fanfics na Sala de Aula” se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, gravações ou filmagens. O pesquisador também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Compromisso de Coleta, serão mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da professora Jeane de Cassia Nascimento Santos. Após este período, os dados serão destruídos.

Itabaiana, ____ de _____ de 2018.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Wlademyr de Menezes Alves	
Humberto Luiz Galupo Vianna (orientador)	